PREÇO: 1.000 Rs

Nº 257

BETTY BRONSON

FABIAN RIO

A SCENA MUDA

Carl Laemmle, da Universal, acaba de fazer um excellente convenio com a Ufa de Berlim, ficando estabelecida a reciprocidade financeira, locativa, productora e artistica entre as duas companhias. Desde já Carl Laemmle se compromette a emprestar alguns milhões á fabrica allemã que, em troca, ministrará á Universal seus films, seus artistas e seus ensaiadores.

***

A "ultima" nota interessante Os leitores nunca o notaram, certamente... Harold Lloyd não tem trez dedos da mão direita!!! Occulta habilmente esse defeito com uma luva da côr da pelle substituindo os dedos que lhe faltam por algodão... Se prestarem attenção os leitores acabarão, certamente, por notar o defeito.

***

Hal Roach, cujas comedias para a Pathé-New York são das mais hilariantes, acaba de contractar Theda Bara para que o secunde em seus films humoristicos.

Isso demonstra uma intenção de elevar consideravelmente o nivel das comedias porque alem da hieratica Theda, Hal Roach contractou Stuart Holmes, Eileen Percy, Mildred Harris, Walter Long, Gertrud Astor e George Sigman.

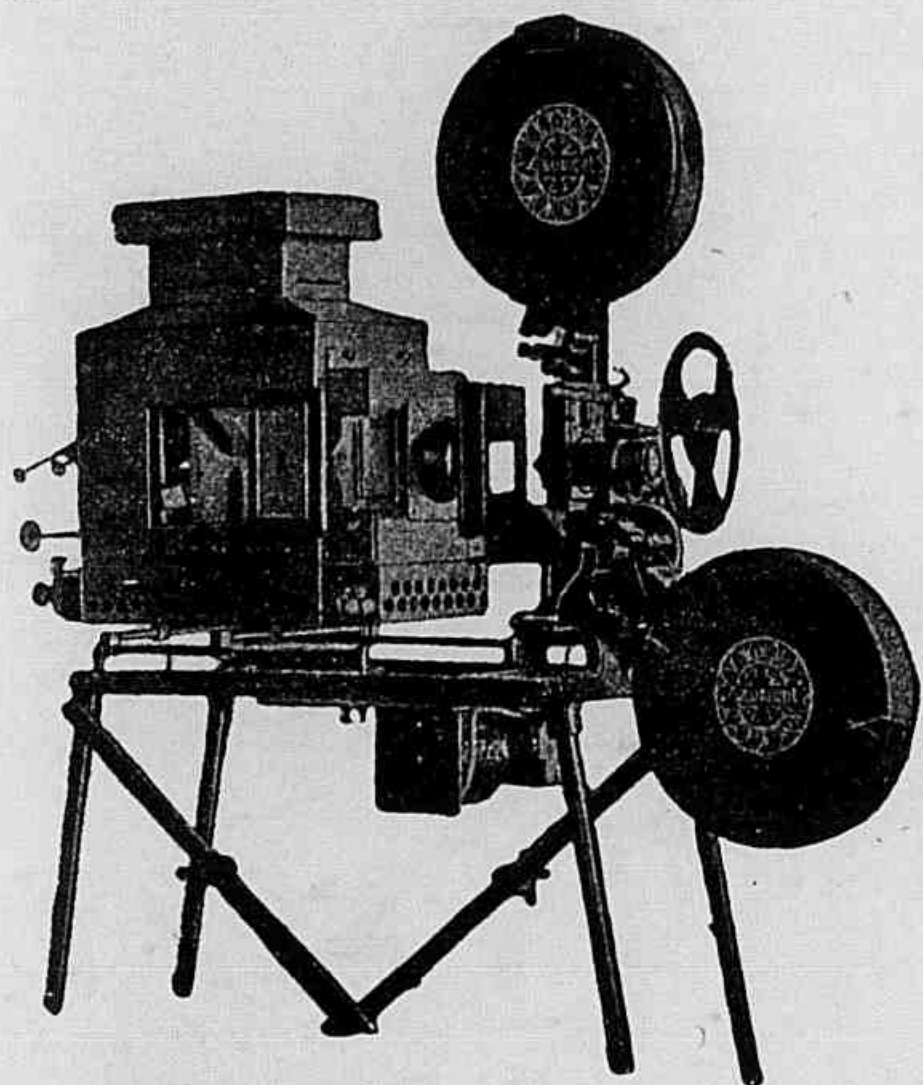
SENHORA:

Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços etc? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto, de invento norte-americano, — DEPILINA SARAH — pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios, que só fazem o effeito de uma navalha. DEPILINA SARAH extrahe os cabellos com as raizes. Pode-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dôr; qualquer criança pode usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Depositarios Antonio A. Perpetuo & C., Rua do Rosario, 151. Rio de Janeiro. Tel. Norte. 6872 Caixa Postal, 1126. (Qualquer informação de sigillo que necessitardes, podeis pedir a Mme. E. Harris, por carta ao nosso cuidado). — Um tubo 20$000. Pelo correio, 21$000.

EU SEI TUDO

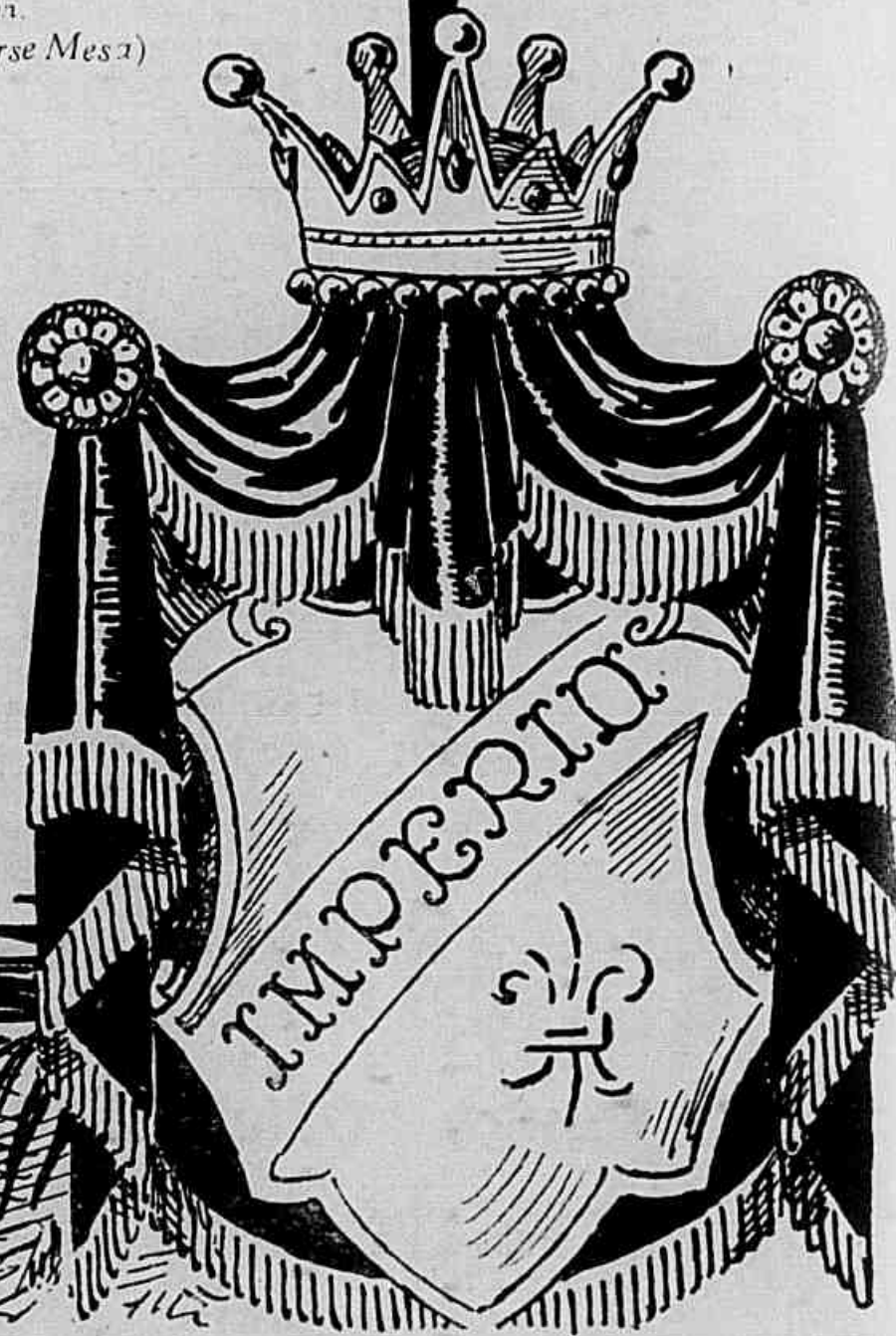
A mais luxuosa,
a mais minuciosa
e a mais perfeita

Revista das Revistas

na America
do Sul.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 257 — 49.° DO ANNO V

25 de Fevereiro de 1926

CAPITOLIO
Paramount
Pictures
PROGRAMMAÇÃO DE MARÇO
CAPITOLIO
Dia 1 — A MOSCA NEGRA — (Pretty Ladies)
Tom Moore e Zasú Pitts — Metro Goldwyn.
Dia 4 — O MEU SEGUNDO AMOR — (True as Steel)
Aileen Pringle e Eleanor Boardman — Metro Goldwyn.
Dia 8 — NO DOMINIO DO JAZZ — (First National)
(PROGRAMMA SERRADOR) — Corinne Griffith, Harrison Ford e Nita Naldi.
Dia 15 — UMA JORNADA ROMANTICA — (Proud Flesh)
Eleanor Boardman — Metro Goldwyn
Dia 18 — O MENDIGO ELEGANTE — (Street of Forgotton Men)
Percy Marmont — Paramount.
Dia 22 — O PHANTASMA DO MOULIN ROUGE — (Gaumont)
(PROGRAMMA SERRADOR) — Mlle. Sandra Millowanoff e Mr. Gautier.
Dia 24 — TUDO PELO AMOR — (First National)
(PROGRAMMA SERRADOR) — Milton Sills e Doris Kenyon.
Dia 29 — O DESTINO DOS HOMENS — (Man and Maid)
Lew Cody e Renée Adorée — Metro Goldwyn.
Abril Dia 1 — AGIR, OUSAR E REALIZAR — (Wild Horse Mesa)
Jack Hold e Billie Dove — Paramount.
IMPERIO
Março Dia 1 — FOLIA — (Coast of Folly)
Gloria Swanson — Paramount.
Dia 8 — EM NOME DO AMOR — (In the Name of Love)
Ricardo Cortez e Greta Nissen — Paramount.
Dia 15 — ESCRAVA DO LUXO - (Slave of Fashion)
Norma Shearer e Lew Cody — Metro Goldwyn.
Dia 22 — VIDA NOCTURNA DE NEW YORK
(Night Life of New York)
Rod La Roque e Dorothy Gish — Paramount.
Dia 29 — A IRMÃ BRANCA — (The White Sister)
Lilian Gish — Metro Goldwyn.
ARS GRATIA ARTIS
METRO-GOLDWYN
PICTURES
IMPERIO

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

SOCIEDADE ANONYMA

Praça Olavo Bilac 12 e Rua Buenos Aires 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração: Norte 3660

Correspondencia dirigina a AURELIANO MACHADO, director-gerente

N. 257 — 49.° DO 5.° ANNO | **RIO DE JANEIRO, 25 DE FEVEREIRO DE 1926**

ASSIGNATURAS

Um anno (série de 52 numeros)..	48$000
Um semestre (26 numeros).....	25$000
Estrangeiro.....	60$000
Numero avulso..	1$000
Numero atrazado	1$500

REVISTA DA SEMANA

ASSIGNATURAS

Um anno..........	50$000
Seis mezes..........	26$000
Estrangeiro.........	65$000
Numero avulso.. ..	1$200
Numero atrazado...	1$500

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

Deitou-se a perder uma bôa combinação. As companhias Metro-Goldwin e United Artists iam reunir-se, não exactamente para formar uma consolidação de capitaes e producção, mas apenas para a distribuição de seus respectivos films. Isso significaria no minimo uma enorme economia e tambem uma melhor exploração dos productos de ambas as fabricas. No emtanto, tal gritaria fizeram os exhibitores do paiz e tantas vezes foi repetida a palavra "monopolio", que a operação ficou desfeita na vespera de ser assignada definitivamente.

***

Mais duas mortes no mundo do écran.

Apoz acalorada discussão com sua esposa o actor e ensaiador Lester Cuneo metteu uma bala na cabeça. E segundo noticias trazidas a New-York por varios patrões de barcos baleeiros sabe-se, que tambem Nanook, o Esquimó, que se fez celebre com o film do mesmo nome, passou d'esta para melhor.

***

Norka Rouskaya, a violinista e bailarina classica, que tantos admiradores tem aqui, como em toda a America Latina, anda triumphando pelos scenarios de Paris e Londres e deve, dentro de seis mezes começar outra tournée pelos Estados Unidos, onde fará diversos films.

***

Acabam de ser pagos dous premios offerecidos pela F. B. O. aos que lhe suggerissem um par de bons titulos para um de suas producções futuras. O primeiro de mil dollars coube a um presidiario de Sing-Sing; o segundo de 500 dollars, a um vigario protestante de Philadelphia.

Mlle. Renée Adorée da United Artists

Este numero consta de 36 paginas

Ella conseguira dissuadil-o da ideia de partir.

Essa modesta creatura, que elle amára, era seu retrato vivo.

A mulher e o mysterio

Film da *Rinascimento* (*Unione Cinematografica Italiana*) tendo como protagonista: — HELENA MAKOWSKA.

***

A linda esposa do banqueiro Samuel Sleiss soffria horrivelmente o martyrio de amar outro homem e ter que supportar a companhia do marido. O banqueiro com a edade avançada, que tinha, não encontrava outra felicidade na sua vida se não a companhia de Nadia e muitas vezes lhe fallava em sua enorme paixão, da falta enorme que ella lhe faria, se desapparecesse.

O amado de Nadia era o pintor Paulo Bramante, que, vendo ser impossivel sua união com Mme. Sleiss, escrevera-lhe dizendo que estava decidido a partir para sempre. Nadia assim martyrisada, aproveitou um instante em que o marido ia ao club onde costumava jogar com alguns amigos e sahiu ás pressas para se encontrar com Paulo e pediu-lhe que não partisse. Tinha esperanças de que em pouco estaria livre, e assim, poderiam casar-se.

Nadia era um temperamento apaixonado e impulsivo. Paulo ainda o era mais. Suas almas vibravam com egual ardor. Agora, tendo conseguido dissuadir Paulo de sua viagem, ella vinha correndo, a chamado da criada, que recebera um aviso do banqueiro que ia para casa com alguns amigos. Senhora de alta sociedade ella não podia estar ausente. Mas em caminho, seu carro e soffreu um desarranjo e elle teve que marchar a pé a distancia que a separava de casa.

Jack descobriu que o collar roubado, estava nas mãos dos larapios na hospedaria do Sapo

(Continúa na pag. 31).

Empresta-me teu marido!

Film da Arrow tendo como protagonistas — DORIS KENYON, VIOLET MERSEREAU, DOLORES CASSINELLI e DAVID POWELL

* * *

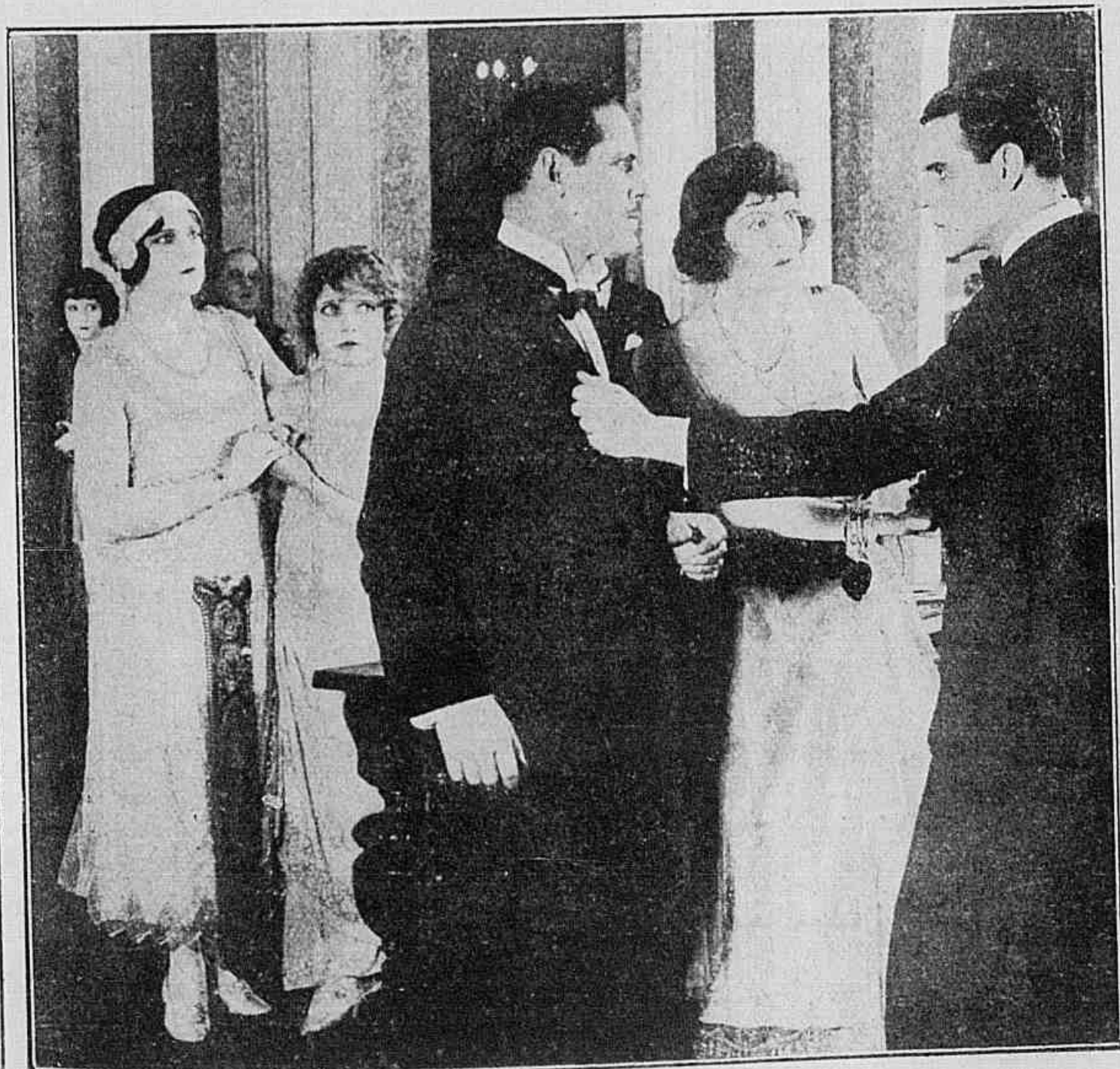
Desde muito pequenos, Aline Stockton, filha do millionario Burrows Stockton e Robert Towess tinham resolvido que se uniriam pelos laços do matrimonio. Aline cresceu, fez-se moça, tornou-se uma creatura "chic", elegantissima, mas seus modos desenvoltos desagradavam profundamente a Sra. Towers, a mãi de Robert, que não a achava digna de casar com um homem, que ia se dedicar á vida religiosa, ser sacerdote evangelico, pastor de almas, como seu pai o era.

Nessa epocha Aline foi, em companhia do pai, para a Europa, ficando decidido que por occasião de seu regresso é que o casamento dos dous se realisaria mas o peior é que o accaso parece se divertir em armar incidentes desagradaveis. Aconteceu que o pai de Aline perdeu o vapor e a moça teve que fazer a travessia em companhia de um tal Setton, sujeito cuja fama não era das melhores.

Como era natural, tratando-se de uma creaturinha educada com luxo e grandes liberdades, Aline, durante a viagem tratou de se divertir e o fez de tal forma que chamou a attenção geral, a tal ponto que uma amiga da Sra. Towers julgou de seu dever escrever-lhe uma carta, descrevendo-lhe a conducta, que sua futura nóra mantivéra a bordo.

Quando, passado um anno, voltou aos Estados Unidos, Aline que era muito amiga de Jennie Mac Donald, a filha do jardineiro de sua casa, uma linda creaturinha resolveu apresental-a e relacional-a na alta sociedade. O velho jardineiro porem não

(Continúa na pag. 31)

O velho jardineiro chegou a maltratar a filha, quando soube que ella fôra áquella festa.

Robert, não podendo conter um impeto de indignação, segurou Setton pela gola.

Jennie ficou tremula de medo ao ouvir a voz de seu pai.

SOLDADO E SACERDOTE

Novella de *Stanley Weiman*

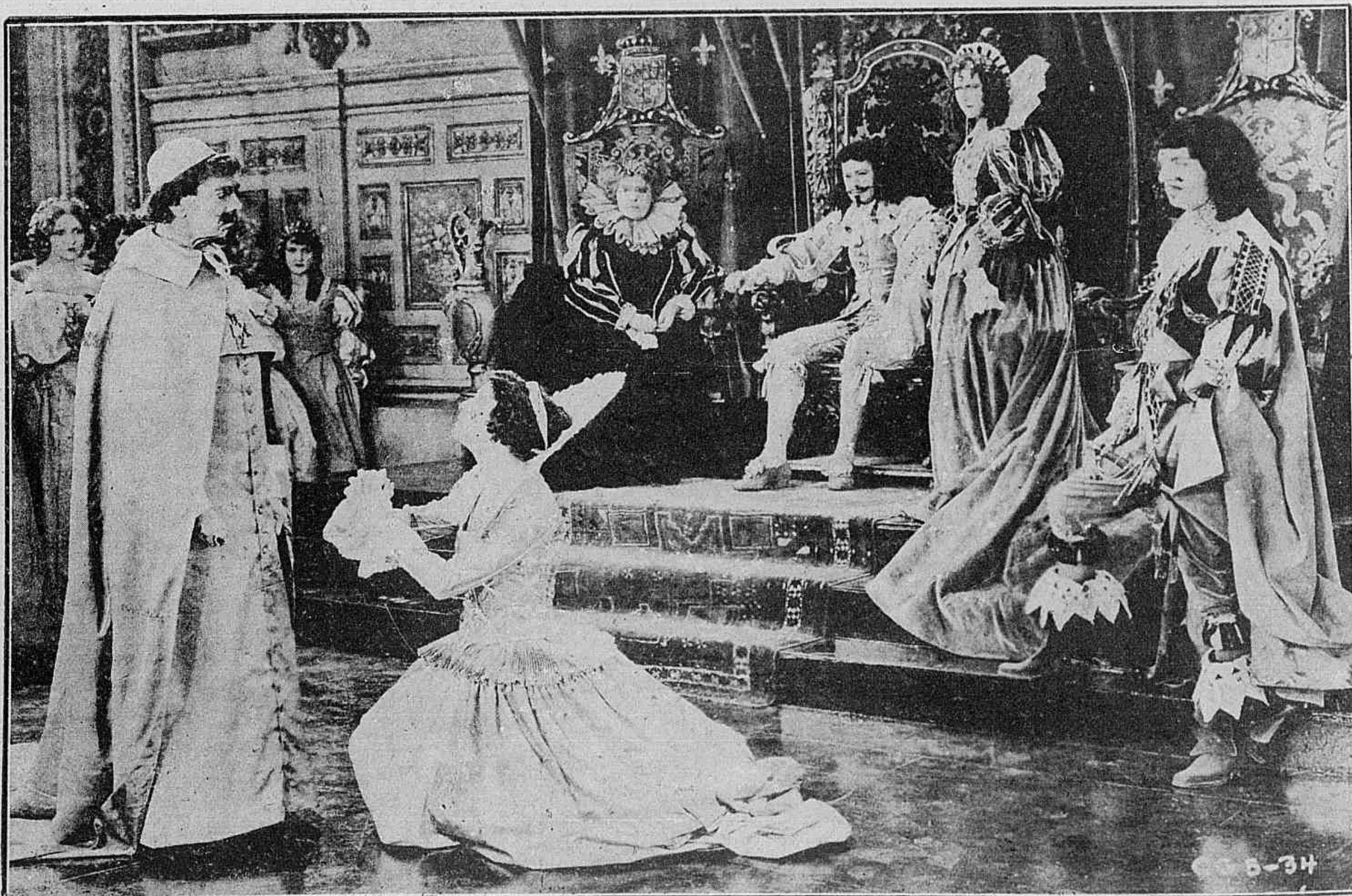
Cinematographado pela *Metro-Goldwin* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O cardeal de Richelieu — *Robert B. Mantell*
Gil de Berault — JOHN CHARLES THOMAS
Maria — ALMA RUBENS
Frei José — *Sydney Herbert*
O duque de Orleans — WILLIAM H. POWELL
A duqueza de Chevreuse — *Genevieve Hamper*
O rei Luiz XIII — IAN MAC LAREN
Anna de Austria — MARY MAC-LAREN
Maria de Medici — *Rose Coghlan*
O Sr. de Cochetoret — *Otto Kruger*
Mme. de Cochetoret — EVELYN GOSNELL
Clon — *Gustave von Seyffertitz*
Julio — *George Nash*
Luiz — *Martin Faust*
A criada — ELEANOR SINCLAIR
O capitão La Rollo — *Arthur Houseman*
O tenente das guardas do rei — *Paul Panzer*
Jean — *Charles Judels*
O capitão da guarda do Cardeal — *Andrew Dillon*
O capitão das cuardas do rei — *Arthur Dewy*

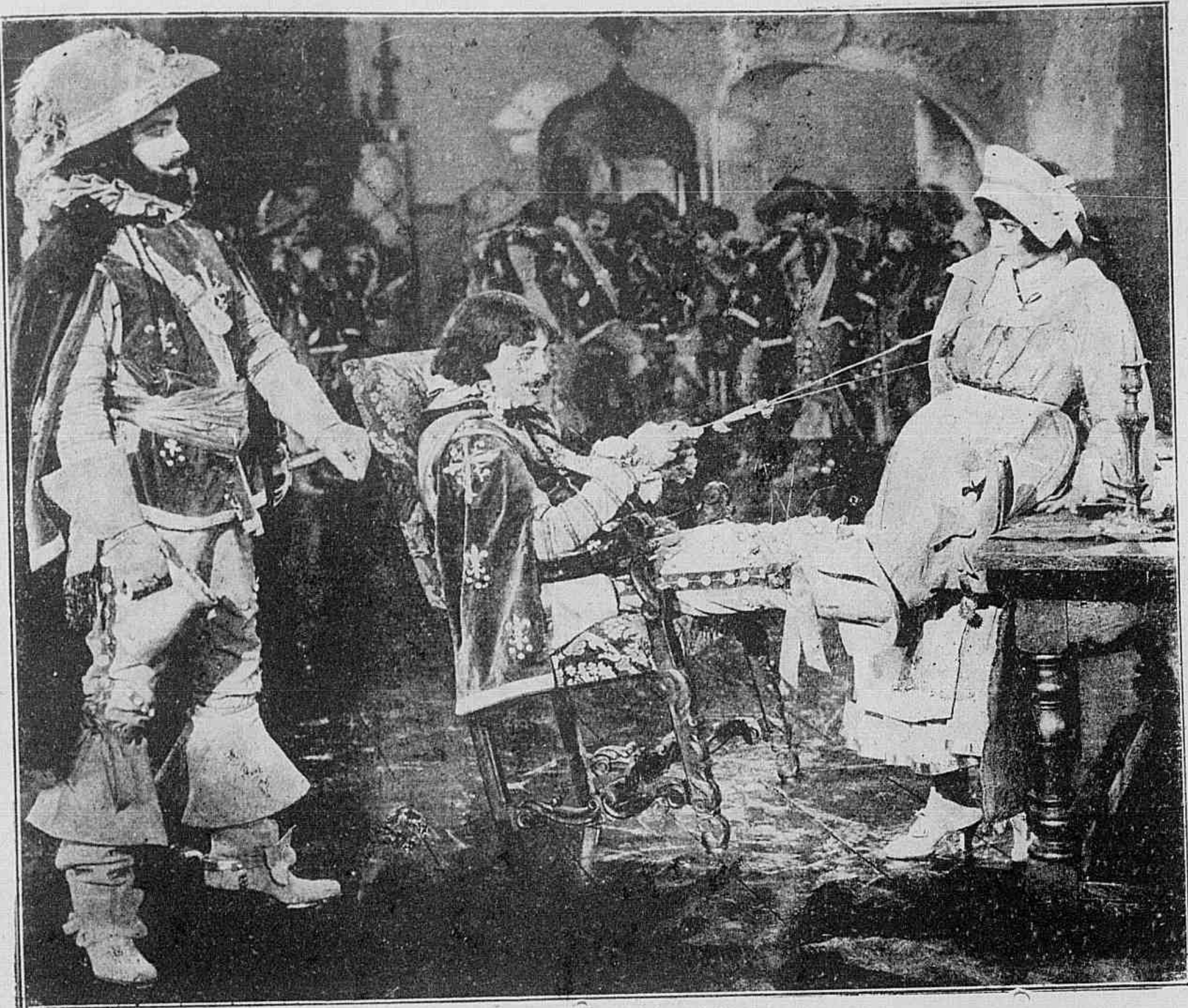
***

Naquella epocha em que a velha Europa começava a evoluir, a França estava sob o reinado de Luiz XIII, um rei, que por sua falta de energia e fra-

Ao lado: Uma noite, bateram á porta do castello.

Maria supplica a Richelieu o perdão de seu amado.

queza trazia o paiz constantemente agitado por pequenas revoltas e á conspirações.

Entre os auxiliares e ministros d'esse rei, sobresahia, como uma figura varonil de soldado e sacerdote, o cardeal Richelieu, prototypo do patriota, que, durante longo tempo, enfechou nas mãos energicas, a maior somma de poder, que qualquer homem, jamais haja possuido. A situação de enorme e indiscutivel prestigio do cardeal, junto ao rei, enchia de indignação e despeito, os mais altos fidalgos da côrte e d'ahi uma serie de intrigas urdidas, em torno do rei, com o fim de afastar da administração, o unico homem, que então, sabia comprehender com firmeza o que era patriotismo e sacrificio.

O sul da França estava nessa epocha agitado pela ameaça de uma revolução, chefiada por Henrique de Cochetoret, um fidalgo ambicioso e emquanto Richelieu, trabalhava pela prosperidade de sua patria e pela segurança da corôa, o du-

Gil era então um espadachim e bohemio.

A intervenção suspeita junto do rei.

que de Orleans, irmão do rei, trahindo Luiz XIII, occultamente chefiava a revolta, com a esperança de conseguir apoderar-se do throno. Era pois, a intervenção occulta do duque, que fazia falharem constantemente todas as tentativas de Richelieu para capturar Cocheporet, que sempre lograva escapar á perseguição dos soldados do cardeal.

Naquelle dia, emquanto Richelieu via fracassar mais uma de suas providencias, o duque, por intermedio de uma das suas cumplices na conspiração, enviava a Cocheporet, seu riquissimo collar de perolas, com a recommendação de que mandasse vendel-o na Hespanha e com seu producto, iniciasse a revolução.

Entretanto, os guardas do cardeal, traziam a sua presença o cavalleiro, Gil de Berault, fidalgo bohemio e resoluto, cuja espada prodigiosa, acabava de violar, mais uma vez, o decreto de Sua Eminencia, prohibindo duellos. Richelieu, que conhecia bem a coragem de Gil, disse-lhe:

— Se conseguires prender Henrique de Cocheporet, chefe das revoltas no sul, dar-te-hei novamente a liberdade.

Gil respondeu:

— Vossa Eminencia, pode ficar certo de que, d'aqui a trez semanas, estarei de volta com Henrique de Cocheporet ou sem elle. Mas voltarei.

— Se voltar sem elle, será duplamente castigado — respondeu o cardeal.

Gil, partiu para o sul levando uma ordem do Cardeal; e foi em bôa hora, que chegou ao logar onde devia executar as ordens, que recebera, pois, naquelle momento, Cocheporet, estava de partida para Hespanha, afim de vender elle proprio, as perolas, que recebera do duque. Mas, no momento em que montava a cavallo, deixou cahir o pequeno embrulho, contendo a valiosa joia, o que só foi observado por Gil. De tudo quanto vira, o que porem, mais impressionou o famoso espadachim foi a belleza peregrina da joven Maria, irmã de Cocheporet e, desde logo, elle comprehendeu que teria de agir, com astucia, evitando, tanto quanto fosse possivel, desembainhar sua espada.

Nesta mesma noite, apoz a partida de Cocheporet, Gil dirigiu-se ao castello d'este e por suas attitudes, Maria tomou-o como partidario de sua causa, dando-lhe a hospedagem solicitada.

Nesta mesma noite, Cocheporet, volta apressadamente, a

(Continúa na pag. 31)

Maria agora tinha toda a confiança em Gil e chegou a lhe revelar o esconderijo de seus irmão.

O rei desmascára a trahição do duque de Orleans em plena côrte.

A presença de Diana e de seus servos poz termo á revolta.

Uma defeza improvizada com armas indigenas.

A DESTIMIDA DIANA

Film da Paramount com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

David Sheldon — TOM MOORE
Diana Lackland — PAULINE STARKE
Morgan — WALLACE BEERY
Raff — RAYMOND HATTON
Tudor — WALTER MC GRAIL
Noah Noa — *Duke Kahanamoku*
Pae-Adão — *James Spencer*
Gugomi — *Noble Johnson*

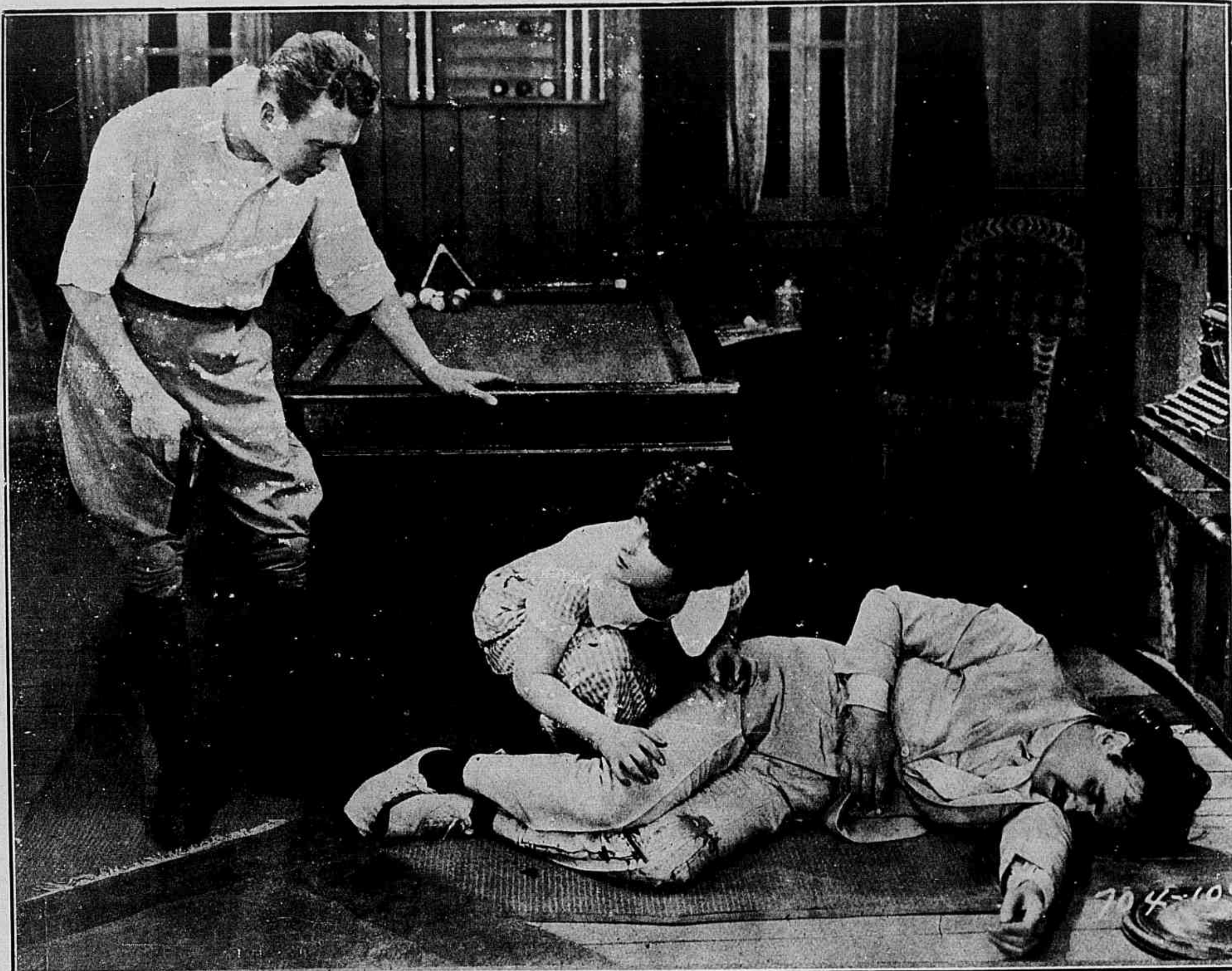
***

Nas ilhas de Salomão, num recanto deserto do Oceano, David Sheldon, tinha installado a sua fazenda, onde com energia e pulso de ferro, explorava o trabalho dos indigenas, que dominava. Estamos na epoca em que a ilha, onde a natureza era bella e o clima doentio, estava assolada pela febre chamada da "Agua Preta" terrivel epidemia que todos os annos a devastava sacrificando innumeras vidas. Atacado do mal, David sentia-se quasi sem forças para manter seu dominio entre os indigenas amotinados pela influencia de Gugomy, seu chefe e que só pelo terror, prestava obediencia ao "homem branco".

Foi nesta occasião que alli surgiu a bella e encantadora Diana uma jovem millionaria de espirito aventureiro e temperamento energico, que resolvera percorrer, o mundo e acabava justamente de se salvar de um naufragio nas proximidades d'aquella ilha, acompanhada de seis marinheiros "Kanakas" seus guardas e fieis creados.

Encontrando, David prostado pela molestia, decidiu permanecer alli para tratar d'elle e dias depois, vendo-o já fóra de perigo, propoz-lhe que fizessem sociedade na exploração da fazenda. Aquella convivencia de poucos dias, despertára no coração do rapaz outro, sentimento, porem, desde logo, elle viu que seria difficil convencer Diana, quando ella lhe disse:

— Desejo ser sua socia, mas

Estando David enfermo, Diana assumiu a direcção da fazenda e preparou-se para sua defeza.

Indignado com aquella explosão de ciumes, Diana ordenou a David que fosse á ilha visinha procurar um medico.

não quero um marido". Minha proposta, é puramente commercial".

Ella por sua vez, não conseguiu convencer David de que devia acceitar o negocio que ella propunha; porem, no dia seguinte, viu uma optima opportunidade para o forçar a mudar de opinião, quando o rapaz recebeu a visita de Moysés Morgan e seu amigo Raff, dois negociantes de poucos escrupulos e nenhum principio de educação a quem David tinha hypothecada a fazenda.

Os dois exigiam o immediato resgate da divida e o rapaz pedia-lhes que lhe concedessem mais algum tempo, pois em consequencia de sua enfermidade, não podia pagar-lhes no momento.

Tendo surprehendido essa conversação Diana deu ordem aos seus Kanakas que detivessem David no pavilhão de deposito logo que ella o attrahisse para fóra de casa. Por meio de um habil estratagema, ella consegue que o rapaz deixe os dois negociantes e venha até o pateo, onde suas ordens, são rigorosamente executadas pelos servos Kanakas. Diana entende-se então com os negociantes, pagando a conta de David e quando os visitantes sahem, ella chama o rapaz e diz-lhe o que fizera.

Diante d'isso, elle se vê forçado a lhe dar sociedade na fazenda assumindo, no entanto, o compromisso de nunca mais lhe fallar de amor. Mas David, só assume similhante compromisso depois de declarar á jovem que nunca deixará de amal-a e es-

O accordo, afinal.

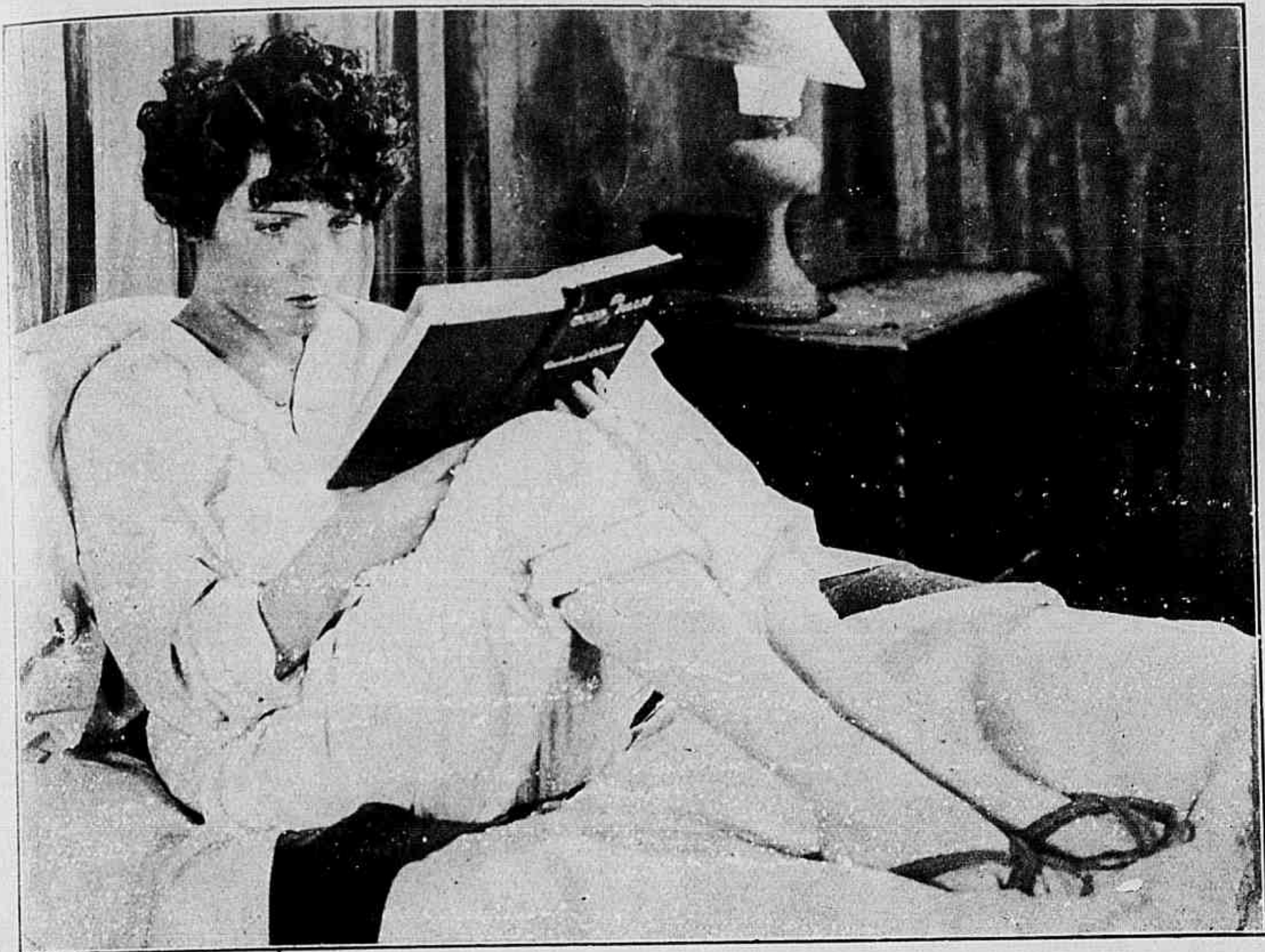
para que ella se convença do caminho errado que vai trilhando.

Dias depois, chega á ilha um tal John Tudor, um typo de aventureiro e antigo conhecido de Diana, nos salões de New-York. Encontrando-a alli, Tudor imagina que terá a melhor vida d'este mundo naquella fazenda, onde a amabilidade da moça o faz esquecer que David era o principal dono da casa.

E Tudor resolveu permanecer alli na certeza de que, naquella solidão, conseguiria conquistar o amor de Diana, o que, em outros tempos, em New-York, não lhe fôra dado.

Os dias se passam e David já não podia supportar os ciumes que lhe causava a intimidade entre seu inesperado hospede e Diana até que em certa occasião, os dois tiveram que chegar a vias de facto, em virtude da insolencia de Tudor. Da luta resultou um ferimento no hospede de Diana e esta, indignada por ver que tudo aquillo fôra obra de ciumes, recommendou a David que fosse á ilha visinha, em busca do medico da missão catholica.

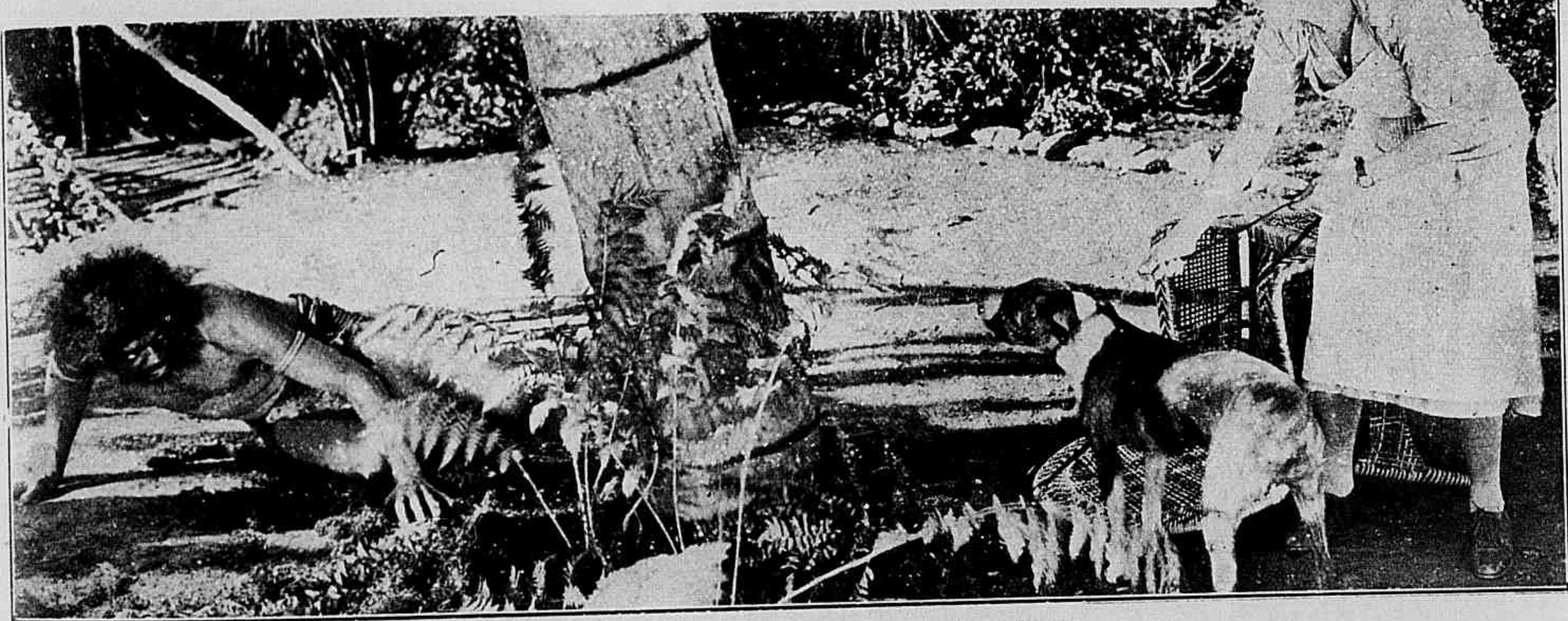
David partiu e ella ficou só com Tudor e um dos seus Kanakas, quando algumas horas depois, viu ao longe uma embarcação que abordava a escuna, que dias antes ella comprára aos negociantes Morgam e Raff.

Destimida e sem contar com o perigo, Diana recommenda ao creado que tome conta do

Miss Pauline Starke no papel de Diana.

enfermo e parte, para ver quem eram os intrusos, que assim penetravam em sua escuna. Chega a bordo e depara com Morgam e seu socio, que se preparavam para partir com a embarcação e apoz desesperada luta contra os dous, ella é subjugada e amarrada a uma cadeira.

Emquanto, isto os indigenas haviam, por sua vez, preparado um ataque a fazenda, dispostos a destruir tudo alli e John Tudor, auxiliado pelo creado, resistia ao ataque, utilisando bombas de dynamite. A luta, porem era desegual e os indigenas estavam prestes a dominar, quando David e os outros homens chegam, atacando-os com energia e forçando-os a fugirem.

Restabelecida a ordem, Tudor arrependido do procedimento, que tivera, informa a David que Diana, sem attender a nenhuma razão, dirigira-se para a escuna onde certamente deveria estar em perigo. Sem perda de um minuto, o rapaz parte para bordo onde surprehende Morgan já disposto a levantar ferro, levando Diana.

(Continúa na pag. 33).

Diana surprehendera o chefe da revolta nos arredores da casa.

Energica e apoiada por seus servos Kanakas, Diana oppoz-se aos habitos de barbaria dos indigenas.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Dorothy Gish, a encantadora

POR **EDUARDO GUAITSEL**

De (Cine-Mundial)

Receita: tome-se um entrevistador encanecido pelos annos, a experiencia e o sagrado cumprimento de suas obrigações; junte-se uma artista famosa; misture-se estes dous elementos com a circumstancia de que elle a conhece desde a edade de quatro annos, quando tinha direito de sental-a sobre seus joelhos e a contar-lhe contos de fadas; transporte-se tudo isso para um escriptorio da Quinta Avenida, não sem juntar meia duzia de suspiros muito fundos e trez bahús de recordações e o resultado é inevitavel: o entrevistador se sente com alma romantica, commovida, lacrymosa e nauseante de sentimentalismo. Então, ao envez de fazer perguntas, faz gestos e ergue os olhos ao céu e move a cabeça como um avô decrepito, esfregando com seu lenço os crystaes empanados dos oculos e gaguejando... inteiramente ridiculo...

Tudo isso pertence ao dominio da verdade historica. O entrevistador é o que escreve estas linhas. A artista, Dorothy Gish, a quem o infra-mencionado não vira desde que se casou.

Algum dia, quando não mais me importe perder a reputação nem a tranquillidade, hei-de fazer uma classificação pessoal das estrellas "que me conheceram", para declarar qual é, entre todas, a meu vêr, a mais tola, a mais bonita, a mais sympathica a mais feia, a mais intelligente, a mais culta, a mais discreta, etc. E nessa lista a Dorothy Gish vai caber, sem vacillação o qualificativo de "a mais encantadora". Talento? A's arrobas. Graça? Por quintaes. Sympathias? Por toneladas. Sal e pimenta? Até fazer saltarem as lagrimas. Originalidade e bom humor? Não é preciso pedir mais. Belleza? Os leitores a conhecem tanto quanto eu... embora ella seja, como muitas outras, muito mais formosa do que sua imagem cinematographica.

Creio já ter dito que é loura e possue os olhos azues mais inquietos e expressivos que existem por ahi. Face redonda, nariz de batatinha, mãos diminutas e diminuta a bocca de labios constantemente moveis. E... imaginem os leitores, um manteau de pellos dentro do qual se move aquelle feixe de nervos, debaixo de um chapéu negro enterrado até as sombrancelhas e uma bolsa enorme e negra egualmente, com um monogramma de prata do tamanho de um bond. São onze horas — devem ser, por que foi essa a hora por ella marcada para a entrevista e eu, ha muito já, resolvi esquecer os relogios. — Apenas cabemos no estreito aposento, o sol que entra em caudaes, Hermida, a dactylographa e um creado, quando Dorothy chega.

Não me deterei (por que m'o impede a modestia) nos detalhes do acolhimento e mostras de affecto que tive a honra de... etc.

MISS ESTELLE TAYLOR, (alliâs Mrs. Jack Dempsey) com seu novo córte de cabellos.

Contentar-me-hei com transcrever a palestra.

— Guaitsel!... Você está cada vez mais moço...

Guaitsel solta o suspiro mais expressivo que lhe resta na caixa do corpo e diz:

— Estou ficando com cara de pergaminho... o que é muito distincto na minha edade.

Mas já minha doce amiguinha tomára a palavra:

— Acabo de chegar da Europa e estou mais satisfeita do que nunca... Satisfeita com o que vi, com o que fiz, com o que ouvi, e satisfeita por voltar a meu paiz... embora com passaportes inglezes, por que, como meu marido é canadense, fiquei sendo, egualmente, subdita de Sua Magestade Britannica... o que não deixa de ser um absurdo, uma falta de senso não é?...

A Hermida e a mim assim nos pareceu e assim o dissemos com uma inclinação de cabeça, que foi a unica cousa para que tivemos tempo no meio d'aquelle transbordar de informações.

— Não podem imaginar a que gráu de adeantamento chegou a Europa na arte cinematophica. Minha viagem tinha por fim interpretar "Nell Gwynne" um drama, que, sem duvida, ha de agradar aqui e no qual eu, como protagonista, era a unica extrangeira. Os demais, inclusive o ensaiador, scenographos e camera-men são inglezes. Chamaram-me a attenção os progressos realisados em todos os sentidos...

Interrompo para perguntar a Dorothy se falla hespanhol (embora nada tenha com o que nos vai contando).

(*Continúa na pag. 30.*)

ESTUDO DE EXPRESSÕES — **ELEANOR BOARDMAN** E **CLEO MADISON**, DA *Metro Goldwin.*

Um premio tentador

Film da Diamond com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Tex Sherwood — KER MAYNARD
Carolina — ESTHER RALSTON
Mme. Miller — *Lillian Leighton*
Ass Holman — *Frank Whitson*
Eli Higgins — *William Moran*
Anthony Jordan — *Bert Lindley*

Valente fazendeiro no Montana, Tex Sherwood vinha tratar de legalizar velhos titulos de posse de terras, que lhe fôram deixadas por seu pai. Essas terras estavam sendo valorisadas, pela construcção de uma colossal repreza, obras entregues a Anthony Jordan, que, tendo sido ferido num desastre, entregára a superintendencia dos trabalhos a sua filha, a intelligente e formosa Carolina.

Ass Holman, o director do banco, queria apoderar-se d'essas terras e para isso mandou que alguns de seus asseclas atacassem Tex.

O rapaz defendeu-se valentemente d'essa primeira aggressão conseguindo escapar da sanha dos miseraveis.

Foi nessa occasião que elle travou conhecimento com a formosa Carolina, que se ena-

Em baixo: — Tex hospedou-se na fazenda da Sra. Miller, que tinha alli tambem como hospedes algumas alegres coristas nos theatros de New York.

Anthony examidou os documentos e verificou que o direito de Tex era indiscutivel.

Carolina assistia tremula áquelle embate supremo.

Carolina não tardára a se apaixonar por elle.

morou por elle. Tex foi se acolher então na fazenda da bôa Sra. Miller, uma antiga artista, que gostava de hospedar, uma vez por anno, alegres coristas dos theatros de Nova York.

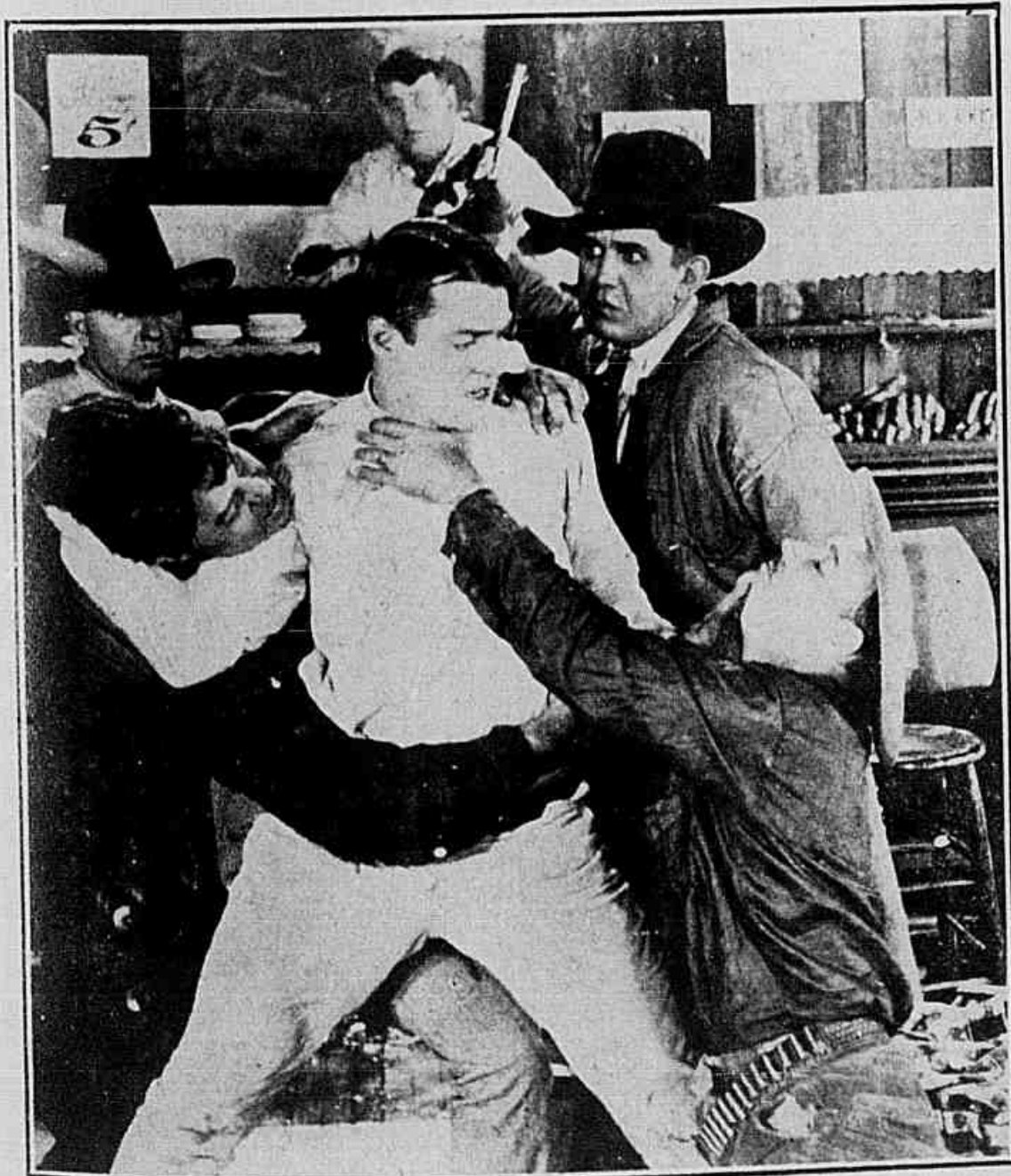
Examinando os documentos de Tex, Anthony verificou que, se elle não os legalisasse até o dia seguinte, ao meio dia, perderia definitivamente a posse das terras.

Carolina montou a cavallo e foi prevenil-o mas chegando á fazenda assistiu a uma scena que, muito a contrariou.

Uma das coristas, numa expansão de alegria, abraçára-se a Tex e beijára-o.

Carolina, cheia de ciumes rompeu relações com Tex, mas não deixou de lhe communicar o fim de sua ida alli, servindo-se para isso dos bons officios da Sra. Miller. No dia seguinte, Tex emprehendeu a viagem para registro do titulo. Fel-a em varias etapas, perseguido sempre pela gente de Ass Holman, conseguindo, porem, afinal, depois de peripecias fantasticas, realisar o seu desideratum.

Chegára, portanto, o momento de liquidação de contas. Tex dirige-se ao banco e propõe a Holman vender-lhe as terras por um milhão de dollars ou entrar com alguma cousa como contribuição para a construcção da repreza, que as beneficiará. Holman recusa acceitar

(Continúa na pag. 20.)

Os asseclas de Holman atiraram-se contra elle.

O rapaz defendeu-se valentemente d'esse primeiro ataque.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — Miss BETTY COMPSON

Para partir Tex teve que sustentar nova e furiosa luta.

ESTAVA reservado a Alla Nazimova o privilegio de nos sacudir e a Cinelandia com o escandalo mais sensacional, do ponto de vista do puritarnismo anglo-saxão.

No fim do anno passado apresentou-se na agencia de Registro Civil de uma cidade de Connecticut o Sr. Charles Bryant e solicitou a "licença" para se casar com uma moça de bôa apparencia. O empregado da agencia perguntou-lhe se era solteiro. O Sr. Bryant declarou que sim, deu outras informações necessarias e casou-se...

Isso nada teria de extraordinario com um pequenino detalhe: ha 14 annos que Bryant e Alla Nazimova viviam como marido e mulher, em um lindo chalet californiano. Quando os reporters foram indagar da estrella se era verdade que Bryant fosse solteiro ella respondeu simplesmente: "Sim".

E Hollywood ainda não sahiu do assombro.

Um premio tentador

(Continuação da pag. 20).

qualquer negocio e Tex vem a saber que o banqueiro assim agia para não pagar o que devia a Anthony.

Agarra então um dos patifes a soldo de Ass e dá-lhe uma memoravel licção. O banqueiro comprehendendo que era inutil proseguir na luta, acabou por acceder a todas as exigencias do valoroso rapaz, conseguindo ainda este que o constructor recebesse o que lhe era devido.

Tex poude assim regressar a sua fazenda. Mas não o fez sósinho. Carolina, perdida de amores por elle, acompanhou-o, tornando-o o homem mais feliz do mundo.

BETTY Compson tendo terminado seu contracto com a Paramount passou a ser estrella da Fox.

COLLEEN Moore é filha de irlandezes; tem 23 annos e nasceu em Port Huron (Estado do Michigan). E' casada com o Sr. Jack Mac Cormick.

— Harrison tem trinta annos e é divorciado.

— Tom Mix tem 38 annos, Ruth Roland 29; Alberta Waughan 20 (solteira) Shirley Mason 26 (viuva) Norman Kerry, 32.

— Buster Collier nasceu a 12 de Janeiro de 1902, em New-York.

— Billie Burke é casada com o famoso emprezario theatral Florenz Ziegfeld.

— Florence Vidor divorciou-se do ensaiador King Vidor e está noiva do ensaiador Gorege Fitzmaurice.

CORREM persistentes rumores de que Chaplin, encommendou em Paris um segundo "bébé" e vai presentea-lo a sua esposa lá pelo S. João. Nem elle, nem ella, nem os artifices parisienses retificaram ou ratificaram "officialmente" tal boato.

O proximo film comico de Carlitos intitula-se *O Circo* mas nada tem que ver, com a vida dos clowns e acrobatas

Incapaz de enfrental-o o miseravel atacava-o á trahição.

Chegaram a tempo mas tão extenuados que a pobre moça cahiu inerte.

Sem discutir, Jack tirou Margarett do automovel do elegante e levou-a no seu.

Pela honra do nome

Film da *Prefection Pictures*, tendo como protagonistas—WILLIAM FAIRBAKNS e EVA NOVAK.

***

De viagem para Warvick, ponto terminal da estrada de ferro, encontram-se Margarett e Walter Bradson. Margarett, uma ingenua moça de 18 annos, que, por signal, ainda frequentava o collegio, viu-se logo assediada pelo rapaz elegante, que alli encontrára. Bradosn era de uma especie de homens, de resto, muito commum; um moço rico, despreoccupado, que levava a vida a fazer conquistas e nada mais.

Antes de Warvick, havia a estação de Arcadia, onde trabalhava como encarregada, a irmã de Margarett, Mary Hill, moça decidida e intelligente, que era noiva do machinista, que conduzia o trem em que viajavam os dois jovens.

Jack Adams, perito na arte de conduzir trens, sentia-se satisfeito quando tinha que passar por Arcadia e divisava a silhueta loura de sua noiva. Naquelle dia, Mary tivera o cuidado de avisar a Jack de que no mesmo trem, viajava sua irmã, que trazia seu vestido novo para o proximo baile.

Chegados ao ponto terminal, Bradson, offereceu a Margarett sua conducção para Arcadia, e quando a moça já tinha acceitado, foi surprehendido por Jack, que a tirou do automovel do outro, levando-a no seu. D'ahi começou certa inimizade entre os dois homens e Jack tratou de abrir os olhos da moça e de sua irmã, sobre o caracter de Bradson.

Era chefe de turma dos serviços da estrada alli um Sr. Brady, que, pelas conveniencias do serviço, foi um dia obrigado a despedir dois anarchistas, que trabalhavam na ponte n. 4. Estes, despeitados aggrediram-o sendo necessaria a intervenção de Mary, para evitar que o matassem. Mas os anarchistas não se deram por vencidos.

Aproveitando um momento em que a moça estava só na estação, quizeram saqueal-a. E quasi completavam a obra, quando chega Jack e trava luta com elles e a grande custo conseguiu dominar os tratantes, que deitaram a fugir.

Dias depois, já descançado da viagem e da luta, Jack encontra-se no famoso baile, em que Mary não se cançava de fallar. Foi, porem, um desgosto a tal festa, pois teve, outra vez, de tirar Margarett das mãos de Bradson, d'esta vez com mutio mais violencia. Elle já não mantinha

(Continúa na pag. 34).

Somente a intervenção de Mary impedira que matassem o pobre Brady.

Abandonando seu posto na linha, Mary correu a salvar sua irmã.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **LEATRICE JOY** E **OWEN MOORE**

Ao abrir da porta

Novella de JAMES OLIVER CURWOOD

Cinematographada pela *Fox Film Corporation* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Thereza de Fontenac — JACQUELINE LOGAN
Clive Grental — WALTER MAC-GRAIL
Mrs. Grental — MARGARET LIVINGSTON
Henry Fredericks — ROBERTO CAIN
O Sr. Gastão de Fontenac — FRANK KEENAN
O'Flaherty — *Roy Laidlow*
A sereia do café—DIANA MILLER
Oh Mai — *Walter Chung*

***

Clive Grental, afastado ha longo tempo, de seu lar e do amor da esposa, recolhia, naquella noite tempestuosa, a sua casa de Montreal. Trazia o coração alvoroçado, pensando na surpreza que ia fazer á sua esposa, que, por certo devia estar cheia de saudades. Passando por um estabelecimento de florista, comprou um lindo ramo de rosas, para as depor no regaço de sua mulher. Ao chegar a casa, sem ser presentido, procurou acalmar seu querido cão "Prince" que o reconhecera e lhe saltára ao peito, depois abrindo vagarosamente a porta, ia pronunciar o doce nome de sua companheira, quando um quadro terrivel o deteve e lhe fez cahir das mãos as lindas rosas: Olivia estava nos braços de outro homem, com quem trocava protestos de amor. Mas, como tivesse ouvido o ruido da porta ella, assustada, apagou a lampada. Pouco adiantou com isso por que momentos depois, quando o homem, que a abraçava, fugia por uma janella, o clarão de um tiro de revolver rasgou a escuridão e o amante de Olivia cahiu ferido.

Que veiu fazer este homem aqui ? — perguntou asperamente o sr. de Fontenac.

Fôra Grental quem disparára o revolver. E sem mais, o infeliz correu, sem chapéu, pelas ruas da cidade, procurando debalde fugir á impressão d'aquella visão horrivel, que implacavelmente o perseguia. Seu cão "Prince" acompanhava-o com a persistencia de um leal amigo. Pela noite alta, deu Grental comsigo num café de vagabundos, onde d'elle se aproximou uma mulher, que elle repelliu.

Dia claro, seguindo sempre elle se embrenhou afinal na floresta vasta e silen-

Ao lado : Clive obrigou o miseravel a confessar toda a verdade.

ciosa, levando em suas pégadas, attento a seus passos, o cão amigo e carinhoso.

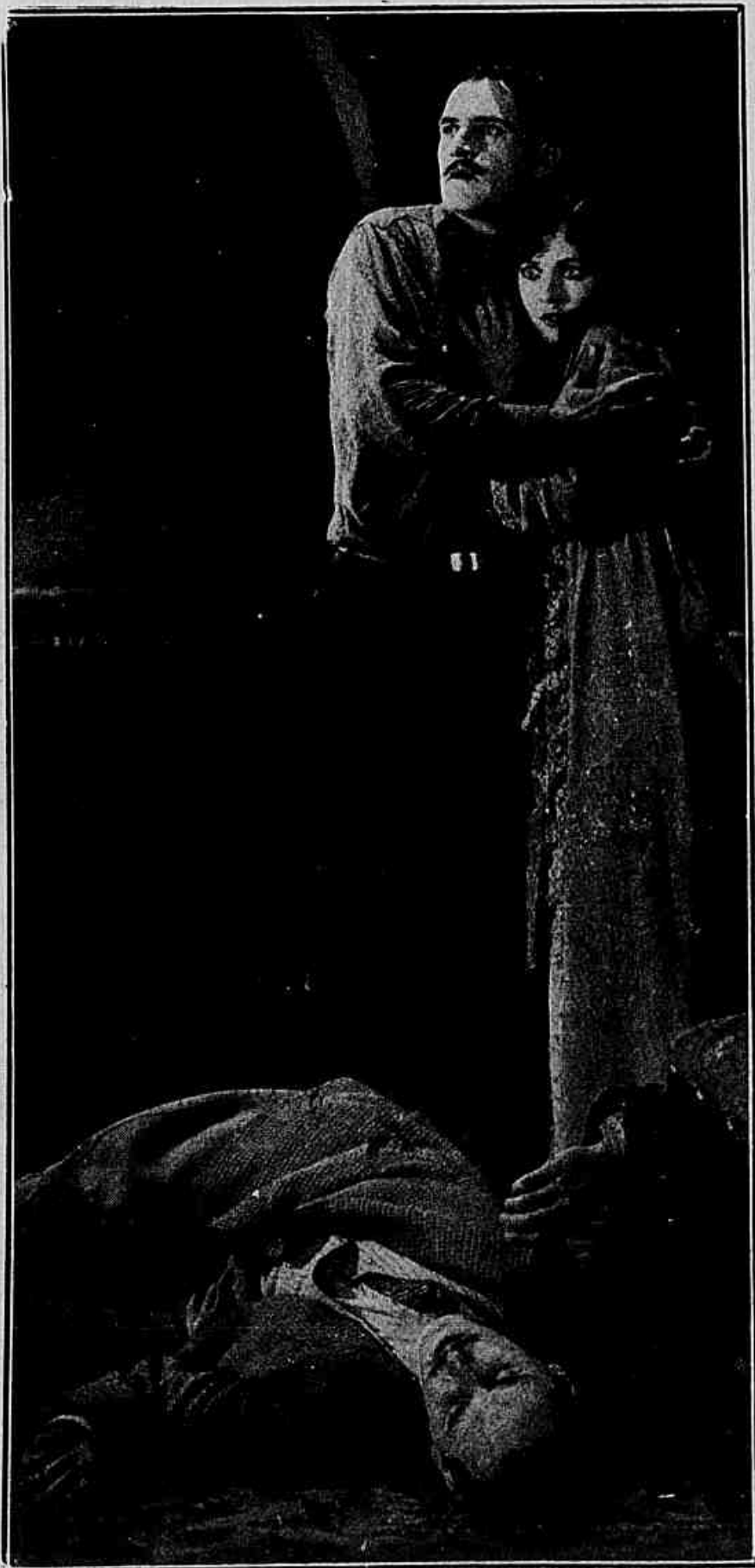
Ia já longe a caminhada, quando, atravessando um estreito atalho da floresta, viu a correr vertiginosamente um pequeno carro, cujo cavallo tomára o freio nos dentes o que, punha em perigo a vida dos que nelle viajavam. Grenfal correu e segurou o cavallo que acabou por se deter mas que o lançou sob suas patas, ferindo-o gravemente.

Nesse carro viajava uma formosa senhorita, acompanhada por um creado chinez. Era Thereza Fontenac a neta do Sr. Gastão de Fontenac, o senhor do unico castello de velhos tempos, que existia naquella região. Thereza apenas viu cahido, quasi sem forças, aquelle homem que a salvára de uma morte certa, desceu do carro, procurou levantal-o e apezar da relutancia de Grenfal conseguiu convencel-o de que devia deixar-se levar ao castello, para alli ser tratado de seus ferimentos.

O Sr. Gastão de Fontenac o orgulhoso senhor do castello ao ver entrar aquelle homem, acompanhado por Thereza, ordenou-lhe que sahisse.

— Que vem fazer este homem aqui? Levem-o de minha casa!

Mas tantas foram as supplicas de sua neta que o velho castellão resolveu consentir em que Grenfal fôsse alli tratado com, a condicção de ficar nos apo-

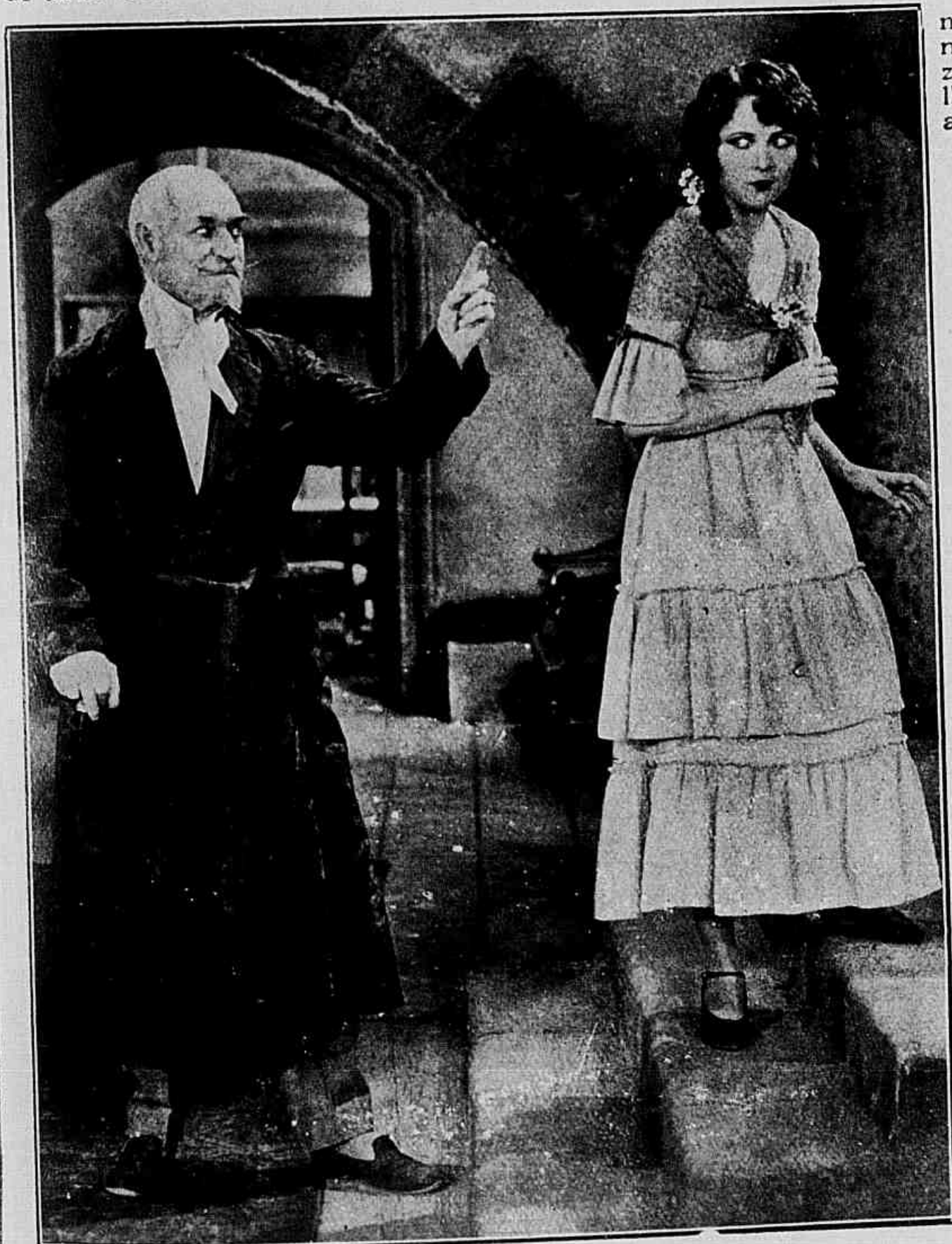
Se encontrasse minha neta aqui,' matava-o — disse o orgulhoso fidalgo.

O seductor tombára sem sentidos e a tempestade recrudecia

Mas, quando ia disparar a pistola, o fidalgo cahiu fulminado por uma syncope

Julgando-a só e sem resistencia possivel, Frederick tomou-a nos braços

Sem defeza e exhausta pela emoção, Thereza desfalleceu

sentos dos creados. Mas depois de tanto discutir esse assumpto com Thereza, o velho Sr. de Fontenac sentindo-se mal, chamou para junto de si a neta e explicou-lhe a razão da repugnancia, que lhe causára ver entrar alli aquelle homem. E' que a mãi de Thereza tinha sido seduzida por um extranho, que um dia assim chegára ao castello e a levára louca de amor

(Continua na pagina 32)

O velho avô a educara sobre constante vigilancia

— Agora, estou só no mundo — gemeu a pobre Thereza

Um segredo sensacional

— OU O —

Preço da folia

Film da Paramount *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Nadine Way .... } GLORIA SWANSON
Joyce Way ....
A Condessa de Tauro
Pollyanna ....
O Conde de Tauro — ALEC B. FRANCIS
Lucrecia Fay — DOROTHY CUMMING
Larry Fay — *Anthony Jowitt*
Nanny — *Eugenie Besserer*
Um reporter — *Arthur Housman*
Um banhista — *Lawrence Gray*

* * *

Era na epocha em que os primeiros automoveis assombravam os transeuntes e os primeiros divorcios assombravam as familias, uns e outros considerados verdadeiros escandalos!

Nadine Way, esposa do rico negociante John Way, apaixonára-se por um rapaz e com elle fugira, deixando a seguinte carta ao marido:

"Jonh. Separo-me de ti e de teus milhões, porque encontrei em outro homem o verdadeiro amor. Sei que nossa filhinha gosta mais de ti do que de mim, talvez para bem de todos nós. Trata bem d'ella e ensina-a a esquecer-me.

Adeus para sempre

Nadine".

Diante d'essa confissão de abandono do lar conjugal, facil foi ao marido ganhar o processo de divorcio e Nadine, que tinha desaparecido por completo, foi banida para sempre da sociedade.

Joyce brincava como uma creança, na areia de Palm Beach.

Ficou sendo considerada uma perigosa aventureira.

Dezoito annos depois, no elegante balneario norte americano de Palm Beach a, gentil Joyce Way, herdeira dos milhões do fallecido negociante John Way, com condição de seu nome nunca constar de um escandalo, passava uma vida luxuosa e divertida graças ao rendimento de sua grande fortuna mas fazendo o possivel para cumprir á risca as severas clausulas do testamento do pai.

Larry Fay, um rapaz extremamente sympathico, mas casado com uma mulher, que não ama e da qual vive separado, é o companheiro habitual de Joyce nas brincadeiras da praia e durante o banho de mar.

Um dia dous reporters do "Jornal da Tarde" que publicava propositadamente noticias maliciosas, para depois mostrar a róta moral que o leitor devia seguir, photographaram o jovem Larry na praia, justamente quando elle carregava nos braços a travessa Joyce para obrigal-a, brincando, a affrontar as ondas, que furiosamente se espalhavam sobre a areia.

E Nannie, a velha ama e professora de Joyce, que lhe dedicava uma amizade verdadeiramente maternal, leu nesse jornal as duas seguintes noticias:

"A alta sociedade de Palm Beach está admirada do modo de proceder de uma moça que só terá a posse definitiva do fortuna de seu pai se observar

Dia a dia, a intimidade entre elles se tornava mais doce e terna.

Criada pela bôa Nanny, Joyce tinha com ella os mais infantis caprichos.

E' facil imaginar a dolorosa surpreza com que Joyce leu essa noticia.

Eram esses modos desenvoltos que impressionavam mal aos moralistas.

rigorosamente uma certa clausula e apezar d'isso brinca DEMAIS com certo rapaz casado.

***

A senhorita Joyce Way e o Sr. Larry Fay não faltam aos bailes e ás festas da elite social de Palm Beach. Consta que a esposa do Sr. Fay está actualmente em Tuxedo."

***

Sem hesitar, Nanny, foi procurar Larry e disse-lhe.

— Sr. Fay, não acha melhor regressar immediatamente para junto de sua esposa?

— Tens razão — disse o rapaz com um profundo suspiro — Seguirei seu conselho! Brincar com Joyce é o mesmo do que brincar com... fogo!

E Larry volta para New York onde se dirige á casa da esposa, a quem diz:

Lucrecia, desejo fazer as pazes comtigo. Nosso casamento não póde continuar desfeito. Casei comtigo para ter um lar e filhos!

— Mas, Larry, isso é uma loucura. Ha entre nós incompatibilidade de genios.

— Não falla assim. Sejamos razoaveis! Mesmo depois de um passado cheio de decepções, temos direito a esperar ainda um futuro de venturas!

— Não Larry, não desejo mudar minha maneira de viver!

— Então tens que me restituir a liberdade! Tenho direito a ella diante de tua attitude.

— Ah, senhor meu marido, chegamos ao ponto vital da questão! Mas eu não quero me divorciar! A situação de senhora casada é para mim de muita utilidade e tambem não desejo que nenhuma outra mulher me... substitua! Podes dizer isto á tua nova apaixonada... Joyce Way!...

Larry, irritado, sahe de casa da esposa decidido a abandonal-a

(Continúa na pag. 33).

Porem ella reservava seus melhores sorrisos para Larry.

— Minha amada... Agora nada mais pode nos separar.

Asher disse-lhe serenamente tudo quanto pensava sobre suas inconvenientes attitudes.

Ella tentou, geitosamente, interrogar a amiga.

O homem sem coração

Film da Banner Prodructions tendo como principaes interpretes Jane Novak *e* Kenneth Harlan.

***

Chegado pouco tempo antes da Europa, de um paiz onde ainda não tinha chegado o "jazz band" com seu cortejo de loucuras e estravagancias, Rufus Asher ficou impressionado com os aspectos da vida na America, contemplando o espectaculo das dansas e os sons de suas entontecedoras musicas. E o que mais o contrariava era ver que sua querida irmã miss Linda andava mettida naquellas maluquices.

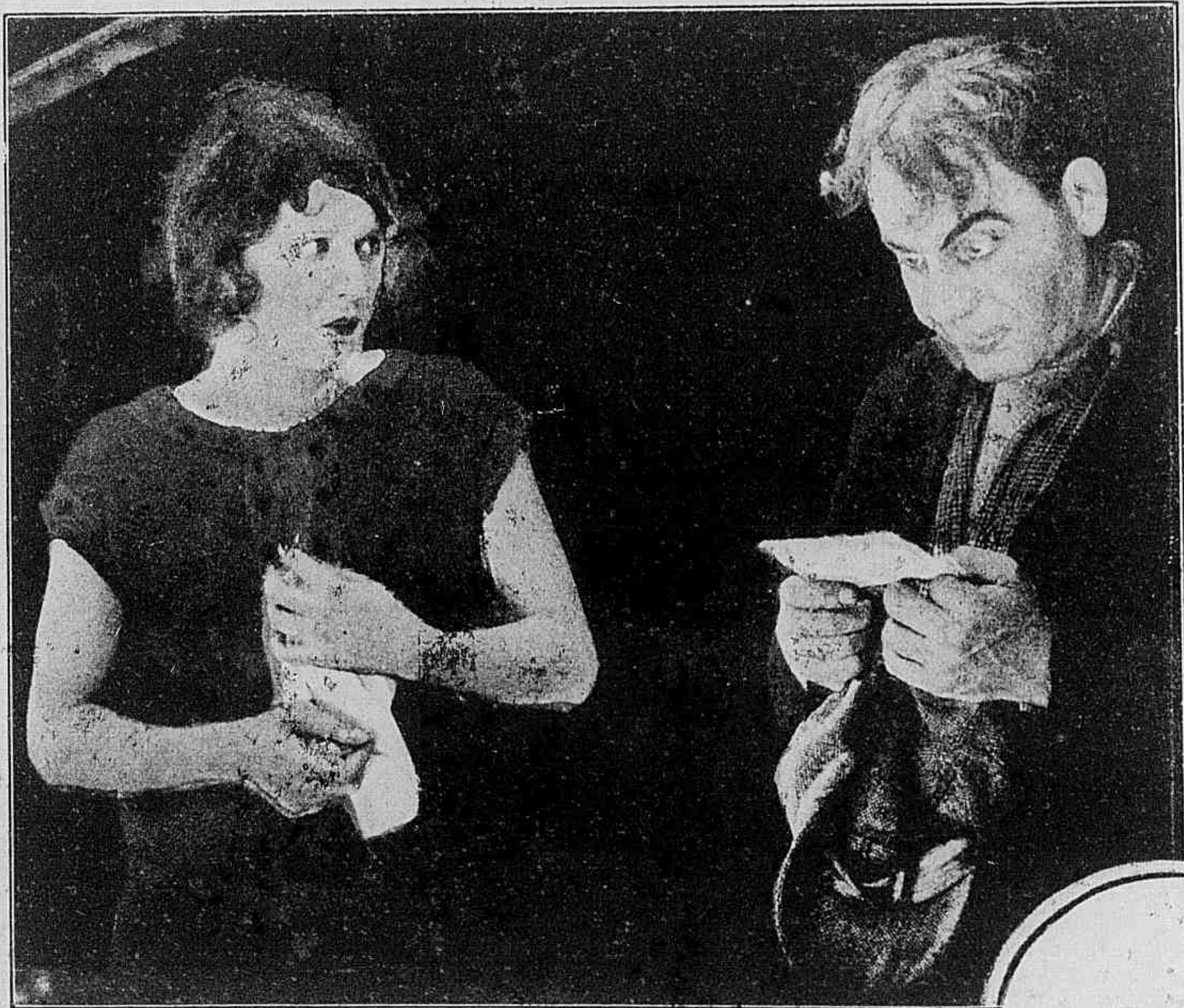
Linda, porem, sabia divertir-se. Suas festas tinham um cunho de originalidade sempre renovado. Demais a mais, seu marido Edmundo parecia fazia empenho em se alheiar de tudo quanto sua esposa fazia, embora ella fosse um modelo de bondade e virtudes.

Uma amiga de Linda, por umas tantas razões, que só ella propria conhecia, Barbara Wier, passava agora alguns dias em sua casa e, como soubesse ser graciosa e meiga, Asher achou que ella era differente das outras manifestando-lhe esta opinião. Barbara, que já tinha uma certa sympathia pelo esquisito irmão de sua amiga, procurou insinuar-se em seu espirito mas esse trabalho foi inutil pois Asher era de uma frieza espantosa. Toda a sua attenção se voltava para Linda, que parecia ser infeliz com seu casamento, pois as más linguas, de vez em quando, faziam chegar a seus ouvidos certos rumores desfavoraveis á vida do casal, e isto para elle era horrivel.

Um dia, no jardim, Asher teve a confirmação de suas suspeitas. Edmundo conversava com Barbara e, pelo geito da conversa, elle viu que havia entre elles uma trama secreta. De facto, os dous combinaram uma especie de fuga. Fallavam em ir para Nova York, no dia seguinte. Asher tratou logo de tomar suas precauções, mas emquanto isto, Langley, um conquistador vulgar, que entendera de desencaminhar Linda convencia-a da má conducta de seu marido, pois tinha em mente seduzir a moça, valendo-se, para isto, do exemplo de Edmundo. Linda, acreditando no que Langley dizia, accedia pouco a pouco aos seus rogos acabando por lhe declarar que logo depois de seu divorcio com Edmundo casar-se-hia com elle.

No outro dia, aquelle em que deviam viajar para Nova York os dois pombinhos, Asher apresentou-se á irmã ao mesmo tempo que Barbara e offereceu conducção á moça, que não teve outro remedio senão acceitar.

Edmundo, então partiu na frente, em trem, emquanto Asher e Barbara, secretamente furiosos, partiam em automovel. Pouco depois, passando por uma estrada pessima, Barbara notou que havia engano no itinerario pois não era possivel que o caminho para Nova York fosse aquelle. Tranquillisou-a Asher dizendo-lhe que queria lhe mostrar uma propriedade, que pretendia adquirir alli. De facto não tardaram a chegar a uma casa de campo, onde um homem fez entrega a Asher das chaves. Que pretenderia o rapaz? Indignada e surprehendida, Barbara

(Continua na pagina 33)

Medrosamente, Barbara encarregou o vagabundo de levar uma carta

Os trilhos barulhentos

Film da Producers Distributors tendo como protagonistas HARRY CAREY e EDITH ROBERTS

* * *

As questões entre elles começaram por causa do orphão.

Bill Benson, foi na guerra européa, um dos mais ardorosos soldados norte-americanos. Muitas vezes affrontou a morte para defender a honra da patria; e, depois, quando celebrada a paz, os exercitos voltaram á terra que os viu nascer, o premio que lhe coube foi o que coube a muitos outros: tornou a ser um homem como os demais. Bill Benson, porem, não era ambicioso; sentia-se satisfeito pelo só facto de ter cumprido seu dever. Demais, o destino havia-lhe confiado uma missão delicadissima, que era a de crear um orphãosinho, cuja mãi elle vira morrer nos campos da França.

Bill tinha uma profissão como todos os homens honrados: era machinista da Estrada de Ferro do Atlantico. Deixando a farda, voltou, pois, a tomar conta de sua machina e assim ia levando a vida, sem maiores desejos. Occorreu, porem, que um dia, devido a um descuido motivado por seu filho: atirou-o de encontro a um outro, sobre uma ponte e a extensão d'esse sinistro foi a maior, que se pode calcular.

A direcção da Estrada de Ferro reuniu-se para castigal-o; mas o pequeno salvou-o, com as declarações, que fez; e então foi-lhe dada a liberdade. Mas Bill ficou desempregado; e não era isso o que elle queria, porque tinha de sustentar a creaturinha de quem tomára conta.

Procurando collocação, foi ter ao Oeste, onde se engajou como trabalhador na construcção de um ramal da Estrada de Ferro do Pacifico.

Essa Estrada era entretanto guerreada pela outra, que não queria que aquelle ramal fosse construido. Para obstar á construcção, um assalariado provocava toda a especie de desastres. Nunca ninguem descobriu isso; mas o facto é que a maldade existia.

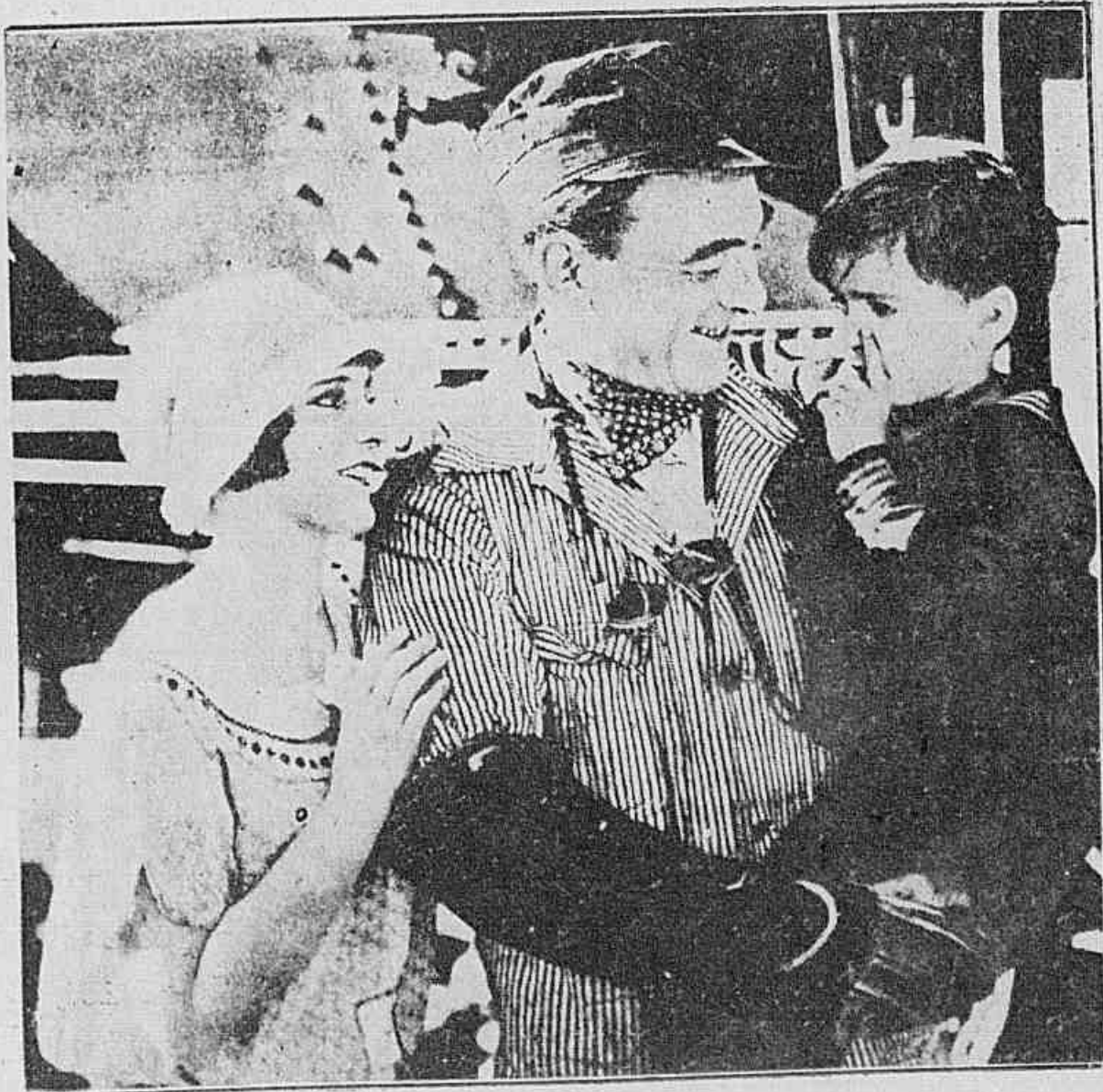
O assalariado era o proprio mestre das obras. Typo de feições antipathicas e genio máu, mal viu Bill Benson desconfiou d'elle e moveu-lhe tambem toda a sorte de perseguições. As questões entre ambos começaram quando o mestre de obras surprehendeu o antigo machinista a conversar com a filha de outro mestre, moça muito linda e que se chamava Nora.

Nora affeiçoou-se desde logo a Bill e a seu filho adoptivo, e, mais tarde, começou a amar o, honrado trabalhador.

Ora, succedeu, uma noite, que, por causa de umas travessuras, Bill foi intimado a retirar da localidade seu filho adoptivo. A creança ouviu a discussão d'aquelle que julgava seu pai com o engenheiro da estrada... e não querendo ser pesado áquelle que tanto se esforçava para lhe dar a felicidade, decidiu abandonal-o. Poz-se logo a caminho, porem, ao atravessar a ponte da estrada de ferro, foi pelos ares, porque a ponte acabava de ser dynamitada pelo assalariado da Estrada de Ferro Atlantico.

Bill, ao saber do occorrido correu a salvar o ente estremecido. Mas, se o poude arrancar á morte, não lhe poude restituir uma coisa preciosa: a luz dos olhos. A creança ficaria céga, se não fosse immediatamente submettida a uma intervenção cirurgica. Bill quiz leval-a á cidade. Mas faltava-lhe dinheiro para isso. Pediu-o ao gerente das obras da Estrada, que lh'o recusou. Desesperado, elle tomou uma resolução heroica. O director da estrada fôra assassinado e o assassino, medroso, apresentára-se a Bill para que o escondesse. Bill resolutamente tomou o logar d'elle, para que o patife que era rico, se encarregasse de restituir a vista á pobre creança

Nada disso elle fez, entretanto e Bill, na cadeir, veiu a ter

Nora tentou em vão consolal-o

Nora affeiçoou-se logo a Bill e a seu filho adoptivo.

conhecimento do que fôra logrado. Com o auxilio de Nora, conseguiu então evadir-se. Saltou para uma locomotiva, pol-a em andamento, atravessou uma floresta em chammas salveu a vista da creança e chegou ainda a tempo para castigar o perjuro.

Depois... veiu emfim a felicidade. Atravessando a floresta em chammas, Bill salvára tambem o credito da Estrada de Ferro do Pacifico. Foi premiado e encontrou o amor e aventura nos braços da linda Nora.

—:o:—

Dorothy Gish

(Continuação da pag. 19)

— Não, mas estou apaixonada por tudo o que vem da Hespanha, particularmente os moveis, os mantons e os tapetes, que me põem louca de enthusiasmo! Quanto ao idioma, não fallo nem é preciso... porque entendo todos os extrangeiros, sobre tudo os italianos... Deve ser por meu excesso de nervos: seus gestos e seus ademanes explicam melhor o que desejam do que a palavra...

Mas sabem o que mais me surprehendeu nos studios europeus? A disciplina... Acostumada com a independencia que caracterisa os d'aqui, fiquei surprehendida... e agradou-me o rigor com que lá se trabalha...

Meu maior desejo agora é ir á Hespanha interpretar um film typico, para me saturar do ambiente, saciar-me de romantismo, de luz, de belleza e de arte... Mas... penso que estou longe de lograr a realisação de tal sonho... O mais perto que já estive de Hespanha foi durante minha viagem a Cuba... Ah! mas foi uma viagem horrivel. Lembram-se? Por pouco não morria victimada por uma pneumonia... Mas na Hespanha não ha pneumonia, não é?

— Não! — respondi cathegorica, definitiva e convencidamente...

— Viram-me em *Clothes Make the Pirate*?... Pois não devem ir... Estou atroz, horrivel! Leon Errol está admiravel mas eu estou horrenda, muito mal mesmo. Detesto os papeis em que appareço de esposa antipathica...

"Mas... por fallar nisso: Que ensaiador estupendo é Von Stroheim! Nunca me esquecerei a primeira vez em que o vi... Trabalhavamos juntos sob a direcção de Griffith na Triangle. Minha irmã e eu tinhamos papeis de importancia, mas Eric era ainda um "extra", perdido no gruuo anonymo de actores a cinco dollass por dia, no fundo do scenario, onde não se distinguem, já não digo as feições, mas nem mesmo as roupas... Pois acreditam que fomos forçados a suspender o ensaio por mais de meia hora por que Eric descobrira uma pequena mancha em seu dolman de official prussiano e não quiz apparecer em scena sem ter tornado seu dolmam impeccavel de alvura?

E eu, que lhe conheço o fraco, pergunto-lhe por Lillian.

E ella diz:

— Minha irmã é uma actriz sem egual... Sempre me causou a mesma impressão que os dramas do Theatro Russo, que Morris Gest nos trouxe, ha alguns annos.... Recordam-se? Não?... Pois eu, não perdi uma só representação e ao envez de sentir que estava ante um scenario, tinha a impressão de que estava espiando por um buraco de fechadura, assistindo um drama intimo e *real*, violando, por assim dizer, uma intimidade sagrada... Tão realista, tão convincente, tão emocionante é a escola russa! E isso mesmo me succede ao ver na tela os melhores trabalhos de Lillian...

Essa deliciosa palestra durou hora e meia e — com licença do leitor — abstenho-me de trascrever tudo quanto me disse Dorothy, pois teria de occupar todas as paginas d'esta revista... Assim... apresso-me a procurar na machina um ponto final.

***

Já na rua perguntei a meu collega sua opinião a respeito de Dorothy e elle deu-m'a com um gesto de enthusiasmo.

— Que tornozellos, Guaitsel!

Empresta-me teu marido

(Continuação da pag. 7).

viu isso com bons olhos, pois era um sujeito de velha tempera e extremamente religioso.

Em parte o pai de Jennie era impulsionado por um presentimento, porque, de facto, apenas conheceu essa moça Setton começou a lhe fazer a côrte na casa da propria Aline. Um dia realisou-se um baile no Country-Club e Jennie, a instancias da amiga compareceu a essa festa mas logo teve que se retirar por ouvir pilherias desagradaveis de alguns socios, que estranhavam a presença alli da filha de um jardineiro. Setton offereceu-se para acompanhar a moça e, em vez de conduzil-a á casa de seu pai levou-a para seu lindo "bungalow", evidentemente com maldosa intenção.

O velho Mac Donald porem soubera que sua filha tinha ido ao Country Club e, indignado porque ella fizera isso a despeito de sua prohibição, para lá partiu.

Aline, vendo o risco que sua amiguinha corria, quiz salval-a e chegou á casa de Setton antes de Mac Donald, fazendo com que Jennie se escondesse e assumindo ella a responsabilidade de ter vindo até alli com Setton.

Entretanto convencida de que seu pai acabaria por descobrir a verdade e nunca a perdoaria, Jennie resolveu, se suicidar, atirando-se ao mar. Foi ainda Aline quem a salvou e o Sr. Mac Donald, ante uma tão impressionadora prova de desespero, perdoou sua filha, acreditando na sinceridade de suas palavras.

Roberto, por sua vez, conhecendo bem o caracter de sua noiva e convencido de que ella não era culpada, desposou-a, declarando que tudo aquillo em nada alterára o amor que os unia.

Ao ver Jennie em colloquio com o seductor, Mac Donald approximou-se furioso.

COMO SE PUDE ABSORVER UMA CUTIS VELHA

(Da Revista "Popular Monthly")

Uma jovem que se assigna "Desconsolada" nos escreve: "Experimentei de tudo para minha pobre e horrivel cutis que é muito aspera e cheia de manchas". E nos pergunta "se realmente existe alguma cousa que possa remediar efficazmente". E' sempre prejudicial para a pelle o emprego dos crêmes que se vendem em frascos ou potes. O unico modo de transformar uma cutis má é substituil-a por outra. E isto se obtem com o uso da cêra mercolized (em inglez "pure mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia e que se applica como se fosse cold cream, todas as noites, retirando-a pela manhã com um pouco de agua morna. O tecido morto da pelle fica absorvido, permittindo assim que surja uma nova cutis rosada louçã e formosa. O tratamento que aqui deixamos recommendado não causa inconveniente algum: pelo contrario, offerece a vantagem de não deixar transparecer sua applicação, porquanto a cutis velha se desprende imperceptivel e progressivamente.

SOLDADO E SACERDOTE

(Continuação da pag. 10).

procura do collar e ao ser informado de que sua irmã, dera hospedagem a um estranho, disse-lhe:

— Não devemos confiar em um desconhecido. Vou para o meu esconderijo na floresta.

— Bem — respondeu Maria, Irei eu mesma, amanhã, levar teu almoço e se elle me seguir ficaremos sabendo que é um espião do cardeal.

No dia seguinte, quando a jovem dirige-se para a floresta em demanda do local onde estava occulto seu irmão, foi effectivamente seguida por Gil e voltando-se chamou-o de cobarde espião, sem honra, sem brio e esbofeteando-o.

Surprehendido por tão pesados

insultos, Gil, calmamente, tirando do cinto o envolucro das perolas, disse á joven, por quem já sentia grande amor.

— Julgo que estas joias são suas. Se a segui, foi sómente para restituil-as.

Maria ficou convencida da injustiça, que acabava de praticar e, d'esse momento em diante, Gil, passou a lhe merecer maior confiança. Quando os dois regressaram ao castello de Cocheporet, alli estava um destacamento de soldados do rei, que mais uma vez, vinha tentar a prisão do chefe revolucionario. Gil, pediu á moça que se retirasse por um instante e explicou ao commandante da força, qual era sua missão alli e, mostrando-lhe a ordem de Richelieu, ordenou-lhe que se retirasse com sua força.

Maria de Cocheporet, no dia seguinte, tão confiante estava que revelou ao jovem espadachim, o logar onde estava occulto seu irmão. Mas pouco depois, os soldados do rei, conseguiram descobrir o esconderijo do revoltoso, Gil, que tudo observára: escala a montanha e penetra na cabana onde permanecia Henrique Cocheporet, dando-lhe ordem de prisão, em nome do Cardeal.

Na manhã seguinte Gil prepara-se para conduzir o preso á Paris e Maria indignada com o procedimento do homem, que a ludibriára, segue juntamente com seu irmão, tendo porem, mandado um emissario ao duque de Orleans contando-lhe o que acontecera e pedindo-lhe que libertasse o prisioneiro em caminho na passagem por Castillon. O duque providenciou nesse sentido mas o resultado do ataque foi frustado, acontecendo que Gil, veiu a reconhecer, o duque, depois de feril-o no hombro e ter-se partido a espada do irmão do rei, cujo pedaço o jovem guardou comsigo.

Gil estava porem desesperado ao ver com que desprezo Maria o tratava, e antes de chegar a Paris, tomou uma resolução. Chamando a joven, disse-lhe:

— Eu posso voltar para Paris com seu irmão ou sem elle. Foi esse o meu accordo com o cardeal. O que não quero e desmerecer da confiança da mulher que amo.

Emquanto isto se passava, o duque chega ao palacio real, tendo em mente, uma intriga bem urdida, pela qual, convenceria o rei, da deslealdade de Richelieu. Seu plano produziu o desejado effeito e, naquelle dia mesmo, em decreto de Sua Magestade, punha abaixo todo o enorme poder do cardeal, que foi substituido pelo duque. Mas Gil resolveu enviar ao soberano as provas incontestaveis da trahição do duque, inclusive o pedaço da espada, perdida, por este em combate.

Richelieu, recebia então a visita de Maria de Cocheporet que vinha lhe pedir que poupasse a vida de Gil, que ella amava com fervor, Richelieu respondeu-lhe:

— A estas horas, elle já sabe que eu fui demittido. Fique tranquilla. Não voltará aqui!

Mas o cardeal, estava enganado. Nesta mesma noite, elle annunciára uma recepção, afim de verificar os amigos, que lhe restavam. Na hora marcada, elle desce as soberbas escadarias de marmore de seu palacio, tendo a dolorosa surpreza, de vêr seu salão, inteiramente deserto. Apenas estavam alli seu fiel creado e um cavalleiro, que á distancia se curvára reverente.

Era Gil, que voltava para cumprir sua palavra.

— Sr. Gil — disse o cardeal eu não posso punir meu unico amigo, mas tambem não lhe posso dar a liberdade. Alli, naquella sala, está a unica pessôa que o pode prender.

E assim, Richelieu, recompensou o heroismo d'aquelle homem entregando-o á jovem Maria de Cocheporet. Neste momento, o palacio de Richelieu é invadido pelo mais nobres representantes da corte. Era Luiz XIII, que vinha, pessoalmente, trazer a Sua Eminencia, o decreto que revogava sua demissão e pedir-lhe que continuasse a servir a França, como um legitimo e bom patriota. que era.

Ao abrir da porta

(Continuação da pag. 25)

para abandonal-a depois na miseria. Thereza ficou muito surprehendida com essa revelação, mas convenceu o avô, affirmando-lhe que d'aquella vez não havia perigo.

Passaram-se alguns dias. Grental foi readquirindo as suas forças. Thereza andava alegre como nunca. Entre aquellas duas almas iam-se forjando, sem que ellas o percebessem, os elos perigosos que ia prendendo seus corações. Grental, ao descobrir o perigo, ficou submerso na maior tristeza; mas Thereza, quando o comprehendeu, sentiu saltar-lhe o coração de alegria. O Sr. de Fontenac, esse, continuava vigilante e desconfiado. Um dia, suppondo encontrar a neta no aposento de Grental, entrou alli bruscamente, declarando de sobrecenho carregado ao ver que se illudira:

"— Se eu tivesse encontrado Thereza aqui, o senhor se arrependeria!"

Neste momento chegou ao castello de Fontenac um visitante. Era Henry Frederick, representante de uma companhia de terrenos que vinha adquirir terras pertencentes ao velho Gastão. Henry Frederick tinha sido a causa da desgraça de Grental, comquanto este o não soubesse. Era um homem libertino e cynico. Seguindo seus detestaveis habitos, apenas foi apresentado a Thereza, começou a requestal-a, o que irritou grandemente Grental. O infeliz, porem, nada podia fazer, visto como era casado e o Sr. Gastão Fontenac já lhe havia ordenado que sahisse do castello, uma vez que se encontrava curado. Um caso curioso se deu então: "Prince", o fiel amigo de Grental, ao vêr Henry, avançou para elle e mordeu-o. Isto a todos intrigou, nomeadamente a Grental, que nunca vira "Prince" tão enfurecido.

Chegára para Grental a hora de partir. Sem coragem para se encontrar pela ultima vez com Thereza elle lhe deixou um bilhete de despedida e sahiu, quasi fugindo, pela floresta. Thereza deu porem por sua fuga e correu em seu alcance, conseguindo alcançal-o. Seus protestos de amor, suas lagrymas de saudade, a magua de ver partir o seu bem amado, fizeram fraquear o coração de Grental e quando mais ardentes eram as juras de amor que aquellas duas almas trocavam; quando em beijos sentidos as suas boccas se encontravam, eis que surge a figura severa do Sr. de Fontenac. Com duas pistolas na mão elle exige que alli mesmo, em um duelo regular, liguidassem aquella questão de honra, pois como tal elle considerava o amor de um extranho por sua neta, mas quando o orgulhoso velho ia a erguer sua pistola, uma syncope cardiaca fulminou-o.

Eis a formosa Thereza Fontenac só no mundo. Grental não podia mais abandonal-a. Por isso ficou residindo no castello, embora respeitando com extremos de escrupulo aquella ingenua creança, que o destino lançára em seus braços. Em uma noite, horrendamente tempestuosa, um homem veiu pedir agasalho ao castello, era Henry Fredericks e como sempre, a suas intenções estavam longe de ser honestas ao franquear os humbraes d'aquella casa. Ao entrar no salão onde Grental e Thereza o receberam, Henry disse:

— "Perdoe-me a minha visita a esta hora. Mas só agora fui informado no posto policial da morte de seu avô.

E como elle exigisse fallar a sós com Thereza, sobre a venda dos terrenos, ella lhe declarou que podia fallar deante de Grental que era seu noivo. Fredericks sorriu com seu diabolico sorriso e informou-a que Grental não se podia casar com ella, pois era casado e estava sendo processado por crime de morte. Thereza, horrorisada com similhante declaração, interrogou Grentel sobre a verdade das palavras de Fredericks e o infeliz não teve remedio senão confirmal-as.

Thereza, no auge da dôr, ordenou-lhe que sahisse daquella casa, ao que Grental obedeceu, partindo com o coração dila-

cerado, em direcção ao posto policial a cujos guardas pretendia entregar-se. Seguia-o, submisso, seu fiel "Prince", mas uma vez no posto de policia, teve a felicidade de saber que sua mulher tinha obtido divorcio contra elle e casára-se com o proprio Henry Fredericks, que a essa hora estava no castello de Fontenac, ao lado da sua querida Thereza. Nesse momento, o temporal augmentára de violencia, desencadendo-se furiosamente sobre a região. O pequeno rio, com suas aguas immensamente avolumadas, levava de vencida quanto encontrava pelo caminho. Assim, o castello de Fontenac corria grave perigo. Grenfal, aproveitando a correnteza impetuosa do rio, que o levaria mais depressa, tomou uma pequena embarcação, juntamente com "Prince" e, correndo enorme perigo, procurou chegar o mais depressa possivel ao castello.

E chegou no momento necessario. O castello era atacado em seus alicerces pelas aguas impetuosas. Mas um perigo ainda maior corria Thereza, ameaçada pela insolencia de Fredericks, que penetrára alta noite em seu quarto, completamente embriagado. Grenfal entrou por sua vez no quarto de Thereza no instante em que Fredericks, procurava levar a effeito sua criminosa tentativa. Grenfal obrigou Fredericks a dizer a verdade a Thereza, depois de o ter surrado como elle merecia. Em seguida, levou nos braços sua querida. Era tempo... A enxurrada, derrubava o castello, arrastando com seus destroços o perfido Fredericks.

Mas passadas horas tão angustiosas, a porta da felicidade se abriu para aquelles dois corações leaes e amantes.

James Oliver Curwood

— Não — disse Diana — Eu quero ser sua associada e não sua esposa.

A destimida Diana

(Continuação da pag. 27)

Uma luta desesperada se trava entre os dois mas David acaba victorioso e consegue salvar Diana.

Só então, ella comprehendeu que a audacia de uma mulher deve ter limites e que a prudencia é, as vezes, a arma dos fracos.

Decidida a reintegrar-se em sua condição de mulher e não podendo tambem levar mais adeante seu capricho ella pede a David que a perdôe, dizendo-lhe que até alli, não fizera mais que procurar enganar-se a si propria, occultando o seu amor.

E a felicidade em fim, sorriu a David, que por tanto tempo, vivera na solidão d'aquella ilha.

Um segredo sensacional

(Continuação da pag. 27).

por completo. Volta, pois para Palm Beach, onde chega justamente a tempo para ir ao baile do Club Everglades.

E Larry só dança com Joyce.

No dia seguinte, o Jornal da Tarde imprime em lettras garrafaes a seguinte noticia:

"Lucrecia Fay pede meio milhão de dollares de indemnisação

Esta noticia é lida pela Condessa de Tauro, que julgava ter enterrado ha muitos annos o seu triste passado, com a noticia da morte de Nadine Way, victimada por um grande terremoto na Italia e que agora via resurgir esse passado, como um fantasma ameaçando destruir toda a sua felicidade.

O conde de Tauro, que tambem lê essa noticia, diz tristemente á esposa:

— Por que não protegem os pais essa menina? Ella não terá mãi?

Ao ouvir estas palavras, a condessa, que é Nadine Way estremece e trata de convencer o marido de que devem ir passar algum tempo em Palm Beach, onde apenas chega escreve uma carta a Nanny pedindo-lhe que venha visital-a.

Nanny, ao saber que Nadine ainda vive, corre immediatamente ao hotel e relata á condessa saber de fonte limpa que Lucrecia não ama o marido e leva uma vida desregrada!

— Sim — responde a condessa — Tambem eu o sei mas as provas d'isso não são faceis de obter. Terei que lhe armar uma cilada!

E immediatamente a condessa voltou para New York onde sem perda de tempo foi á casa de Lucrecia Fay, que, de resto, fôra sua collega de collegio. Justamente nessa occasião a criada annunciava que a senhorita Joyce Way desejava fallar com Mme. Fay.

Lucrecia, que sempre tinha sido uma bôa amiga da condessa, diz-lhe:

"Vou dar a essa pequena uma bôa licção poderás assistir ao espectaculo, escondida entre estes cortinas.

E a condessa ouve então a seguinte dialogo entre Joyce, e Lucrecia Fay:

— Vim procural-a para vêr se se podemos liquidar esta questão sem recorrer aos tribunaes!

— Comprehendo. Seu desejo é evitar um escandalo! A herança de seu pai está em jogo!

— Mas as accusações que me fazem são injustas! Estou innocente e garanto-lhe que seu marido é um homem de bem! Não é possivel que a senhora acredite nessas mentiras!

— Mas você se atreve a negar que gosta d'elle!

— Não. Não nego... mas nunca tentei alienar o affecto, que elle tem pela senhora!

— Muito obrigada!

— Está então convencida de que não sou uma aventureira?

— O que sei é que é filha de uma aventureira que deu muito que fallar!

— Oh! Por favor. Não falle mal da minha querida mãi! Tenho a certeza de que ella foi accusada injustamente, como eu estou sendo agora! Vejo, porem que não podemos chegar a um accordo. Prefiro retirar-me.

Tendo assistido a essa scena a condessa ainda mais se convence de que a filha está innocente e enchendo-se de coragem diz a Lucrecia:

— Tenho um admirador que gosta muito de champagne... vem beber algumas garrafas comnosco... Se quizeres, teu flirt poderá acompanhar-te! Bem sabes que sou muito discreta! Iremos para um gabinete dos mais reservados.

Lucrecia acceita o convite e na noite da reunião, o gabinete reservado foi cercado por detectives de modo que a condessa não teve difficuldade em provar a Larry Fay a infidelidade da esposa.

No dia seguinte os jornaes publicaram a seguinte noticia:

Nadine Way, julgada morta faz importantes declarações

provando que as accusações de Lucrecia Fay, contra Joyce Way são infundadas. Nadine Way está casada, ha muitos annos, com o conde de Tauro.

A Condessa salvára sua filha mas acreditava ter sacrificado a amor de seu marido. Porem este lhe disse:

— Estás enganada! Ha muitos annos que sei quem és e meu desejo era que tua filha viesse viver em nossa companhia. Meu affecto por ti só poderia diminuir se me fosses desleal e isso nunca aconteceu.

E, tendo Larry Fay ganhado o processo de divorcio, a aventura termina com seu casamento com a linda Joyce.

Por falta de espaço, deixamos de publicar n'este numero o romance. Dobras de Prata.

O homem sem coração

(Continuação da pag. 28)

interrogou-o e elle não hesitou em lhe declarar que pretendia detel-a naquelle ermo afim de impedir que ella causasse a infelicidade de sua irmã. Ella seria sua prisioneira de hoje por deante. Barbara revoltou-se contra aquella violencia mas no dia seguinte sua colera attenuou-se e elles começaram a viver alli calma e tranquillamente.

Naquelle, remanso, Barbara em breve se arrependeu do que ia fazer. Demais ao que dizia o que ella pretendera fora apenas abrir os olhos de sua amiga, fazendo-a voltar sua attenção para seu marido. Asher não queria acreditar naquella historia, mas dois dias passam, no fim dos quaes, elle teve necessidade de ir á cidade buscar mantimentos.

Durante sua ausencia, um vagabundo bateu á porta da casa pedindo alimento. Medrosa Barbara deu qualquer cousa que comer a esse homem, pedindo-lhe porem, que levasse uma carta ao correio, para Edmundo, dando por finda a aventura.

A' noite, debaixo de terrivel tempestade, o vagabundo voltou. Queria fallar com Barbara e bateu na porta com insistencia. Ella abriu a porta, de revolver em punho e atirou. A bala attingiu Rufus que vinha entrando e pensou que a moça o quizesse matar.

Estava ainda ferido quando soube que Linda tinha abandonado a casa, com Langley e que Edmundo, vinha á procura de Barbara; porem esta recusou seguil-o. Edmundo conduziu seu cunhado para casa e, dias depois estava salvo. Resolveu então voltar para a Europa, deixar aquella gente sem moral. Porem Linda fez as pazes com Edmundo que a perdoou.

Era a Barbara que se devia essa reconciliação e como ella já não occultava seu amor por Asher, elle não partiria só.

A mulher e o mysterio

(Continuação da pag. 6).

Era noite escura. Um grupo de malandros aguardava por alli uma presa, facil. Vendo aquella moça só, aproximaram-se d'ella, tomaram-lhe todas as joias e estavam dispostos a lhe fazer mais alguma cousa, quando lhes surgiu pela frente um homem que ameaçando-os tomou-lhes as joias roubadas. Faltava, porem, o collar, um custoso collar de perolas, que um mais ousado levára ao fugir.

Jack Maroulet, era este o nome do bohemio, prometteu á moça que lhe havia de restituir o collar custasse o que custasse. E não descançou emquanto não descobriu o ponto de reunião dos larapios. Era na hospedaria do Sapo. Lá se reuniam todos os máus elementos da cidade. Em dado momento Jack viu passar para a mão de uma das dansarinas da casa o collar de Nadia. Foi cousa facil apoderar-se da joia, correndo a entregal-a á dona. Como esta lhe perguntasse o que desejava como recompensa, elle lhe explicou a razão de seu interesse em protegel-a. Ella era de tal maneira parecida com uma moça que havia namorado... Essa moça era pobre e o seu padrasto não lhe deixava um momento de liberdade. Quando elles tinham afinal combinado uma fuga, eis que accusam o rapaz de um crime e, preso durante dois mezes elle não poude voltar senão mezes depois, para saber que ella tinha sido dada como esposa a um ricaço. Desde aquelle dia, Jack não deixou mais de seguir a figura elegante de Nadia.

Ora, Paulo se havia compromettido, falsificando lettras que passára para as mãos de uma agiota esperta a Sra. Barberina Rafaela. Um dia, os amigos de Samuel pediram-lhe seus salões para realizarem nelles uma festa de caridade e, no momento em que Nadia conversava com os promotores d'essa festa, seu marido interpretou uma carta de Paulo e desesperado, rancoroso, resolveu agir.

Encarregou um seu amigo de esclarecer o caso das lettras; este soube de tudo e, por meio da agiota trouxe a Samuel as lettras falsificadas por Paulo, afim de forçar o rapaz a sahir do paiz; mas Paulo era de grande audacia. Como estavam preparando a festa em casa do banqueiro elle alli se introduziu como auxiliar dos trabalhos. Em dado momento, Samuel chama-o em particular e, depois da conversa que os dois tiveram no jardim, ninguem mais soube do banqueiro. Desapparecera mysteriosamente e a policia pelas circumstancias, que comprommettiam Paulo teve que o deter. Isto ainda mais dilacerava o coração de Nadia. Não que ella acreditasse seu marido assassinado, mas pelo facto de accusarem Paulo de ser o assassino.

Entretanto, Jack voltava a surgir em sua casa. Dizia elle que vinha receber a recompensa que ella lhe havia promettido. Trazia comsigo a prova de que fôra elle o causador da morte de Samuel. Nadia prendeu Jack e levou as provas á policia. Uma nova e dolorosa surpreza a aguardava alli. O enveloppe que ella tomára de Jack continha as provas mais evidentes da criminalidade de Paulo. Uma carta escripta pelo proprio Jack narrava á moça como se déra o crime. Jack aconselhava a Nadia que não pensasse mais no pintor pois elle não era digno de seu amor. Trapaceiro e velhaco, ainda tivera coragem de matar um homem invalido como Samuel, por ver em seu poder as lettras falsas.

De facto, Paulo acabou por confessar toda a hediondez de seu crime. Nadia tinha, portanto, que abandonar o desgraçado em sua triste prisão.

Mezes, depois, num grande vapor de luxo, ella partia para o Oriente, afim de esquecer aquelle tragico romance de sua vida. Recebeu, porem, no tombadilho, a visita de Jack que vinha lhe trazer seu adeus, e pedir-lhe desculpas, por lhe haver aberto os olhos. E ella lhe agradeceu, num longo aperto de mão.

PELA HONRA DO NOME

(Continuação da pag. 21).

reservas, quanto a antipathia que lhe inspirava aquelle rapaz. Isto, porem, era plenamente justificado, por sua má conducta, em relação a moças. Margarett, porem, não via motivos que justificassem aquellas prevenções chegando a ponto de quasi aceitar o convite que Bradson lhe fez para voltar para casa em sua barata, no que foi impedida por Mary, que se deixou conduzir em vez da irmã, sendo bastante isso para que tivesse a primeira rusga com Jack.

Passados alguns dias, a mãi de Mary e Margarett tinha ido vêr sua irmã que fôra victima de um desastre. Emquanto isto, passam-se cousas importantissimas. Os anarchistas despedidos dynamitam a ponte n. 4, e quando Brady vem para repellil-os é tão barbaramente espancado, que fica como morto. Entretanto, arrastando-se, consegue apanhar o troly e faz-se conduzir á Arcadia. Avisando á moça, esta emprega todos os esforço, para conseguir que o trem, em que viajam sua mãi e seu noivo, com centenas de passageiros, pare antes de alcançar a ponte n. 4. Debalde procura abrir o signal, que já havia sido damnificado pelos anarchistas. Appellando para a bandeirinha, põe-se a espera da hora, contando poder evitar o desastre fatal. Quando alli estava, naquella angustia, vê o dedicado cão da casa, Pal, o guarda-fiel de toda a familia Hilp, chegar com o bonnet de Bradson. E' que o malvado conseguira convencer a pobre Margarett que ella devia fugir com elle, para outras terras, para outros logares mais bonitos.

Mary ficou, então, numa terrivel emergencia. Sem saber a quem devia attender: de um lado, a honra de sua irmã, de outro o dever de salvar aquellas vidas preciosas. Que fazer?

De subito a resoluta moça resolveu o caso. Abandonando seu posto correu a salvar sua irmã e de lá mesmo se conduziu no carro de Bradson, chegando a tempo, graças á bôa velocidade que elle foi obrigado a imprimir á machina.

Ella, porem, não se aguentava em pé e quando o trem se aproximava, cahiu sobre a linha, sendo admiravel o milagre de sua salvação, pelas mãos de Jack. E, diante d'esse acto de dedicação, os noivos se reconciliaram.

A historia do cinematographo em um film: — Uma fabrica austriaca acaba de levar á tela a historia da cinematographia desde seus inicios até os tempos actuaes. Nessa curiosa producção demonstram-se os esforços feitos por Murbridge, Marey, os irmãos Lumière, Green, Gaumont, etc., pará levar o cinematographo a uma perfeição absoluta.

Alem do mais demonstram-se neste film os progressos da scena muda, comparados com os primeiros inventos, assim como preciosas vistas antigas e modernas, comparando a technica de um e outro tempos alem de outros interessantissimos pormenores.